

M W A N G O L É

Nº 4 • DEZEMBRO 2006

EDIÇÃO GRATUITA

www.embaixadadeangola.org



Registo Eleitoral está a decorrer

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, foi o primeiro a fazer o registo eleitoral a 15 de Novembro, na freguesia das Ingombotas.

Pág.2

Afrobasket 2007 será em Angola



Pág.14

Angola acolhe CAN 2010

A Confederação africana de futebol (CAF) aprovou a candidatura de Angola para acolher a próxima edição do Campeonato Africano das Nações em futebol

Pág.15

Programa do Governo e OGE para 2007 com 28,1% para sector social

A Assembleia Nacional aprovou na generalidade o programa geral do Governo para o biénio 2007-2008 e a proposta de orçamento geral do Estado para o ano de 2007. 28,1% são destinados ao sector social e 12,7% para a defesa e ordem interna. O programa pretende reforçar a função social do Estado, em particular nas áreas de saúde, educação e saneamento básico.



Pág.11



Pág.3

Alargamento da Cooperação com a Rússia

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, disse que Angola está aberta ao desenvolvimento de uma cooperação mais ampla com a Rússia, país que visitou recentemente.

Consulado de Angola em Lisboa tem nova sede

Pág.4



Registo Eleitoral já começou

Que venha agora o voto!

Ao exibir o seu cartão de eleitor na presença de entidades dos mais importantes órgãos de soberania, presidentes de partidos políticos com assento parlamentar e representantes da igreja, que o acompanharam na cerimonia solene, sob o olhar da imprensa, o chefe de Estado angolano, lançou o repto, «sigam o meu exemplo!».

Texto de Victor Silva

Desde essa data, o que se verificou, foi o acatar deste conselho com a consequente formação de longas filas, diariamente, defronte dos postos onde estão instaladas as secções, para o registo dos eleitores. Em sinal de grande adesão da população, que compreende assim, o alcance do processo eleitoral, associado, por força da trágica experiência de 1992, ao retorno à guerra.

Próprios de qualquer processo, não faltaram alguns percalços nos primeiros dias, decorrentes maioritariamente de deficiências de organização logística e técnica.

Mais técnica do que logística até, porque pela primeira vez na história eleitoral de Angola, o registo começou a ser feito com recurso a



O presidente foi um dos primeiros a cadastrar-se, tal como alguns governantes

meios informáticos, ao contrário do processo manual, utilizado em 1992.

Por esta razão, que implica a necessidade de uma boa formação, perdeu-se algum tempo, agravado pelo registo algures de algumas avarias do próprio equipamento o que impede, um processo de registo mais célere.

Mas, aos poucos o processo tem-se recomposto satisfatoriamente com o enquadramento de todos os intervenientes nesta tarefa, de

forma a se atingirem os objectivos preconizados.

Para atingir esse fim, estão a contribuir não apenas os peritos técnicos, como também os próprios eleitores, as mais diversas denominações religiosas, grupos de interesse desportivo, cultural e social, organizações não governamentais e outras que se empenharam de forma exemplarmente activa na campanha de educação cívica da população com vista a esbater a conexão que se fazia de eleições, à guerra.

Neste momento, pode dizer-se que a grande expectativa vai para o momento em que o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, depois de cumpridos todos os pressupostos legais, anunciar perante a Nação as datas em que os eleitores deverão acorrer aos locais de voto para escolher em liberdade, consciência e civismo os seus representantes na Assembleia Nacional e o Presidente da República.

O processo de registo dos eleitores terá um interregno a 15 de Dezembro para cumprimento do tradicional calendário da quadra festiva, retomando trinta dias depois, em Janeiro de 2007, para continuar, até ao último dia do mês de Julho, desse mesmo ano.



Albina Assis cadastra-se

Campanha de educação cívica

A Campanha de Educação Cívica para o Registo Eleitoral que continua a decorrer em Angola, visa a mobilização dos cidadãos para participar com êxito no Registo Eleitoral.

Todos os agentes eleitorais a actuar em Angola, estão igualmente envolvidos nesta campanha, sobretudo os partidos políticos, igrejas, ONG's, autoridades tradicionais, comunicação social, organizações e associações cívicas, entre outras. «É muito elevado o papel desses participantes políticos e sociais», afirmou na abertura da Campanha de Educação Cívica o Ministro da Administração do Território e coordenador da CIPE Virgílio Fontes Pereira, acrescentando que a campanha de educação cívica se deve pautar pelos princípios contidos no programa, aprovado pelo Governo, enquanto órgão coordenador da campanha. Elevar a consciência democrática e cívica dos eleitores, combater o absentismo, garantir a transparência do processo eleitoral, são princípios a observar bem como outros contidos no código de conduta eleitoral, como, por exemplo, o respeito pela diferença,

liberdade de escolha, direito de reunião e manifestação, tranquilidade, imparcialidade, isenção, civismo e responsabilidade. Virgílio Fontes Pereira sublinhou, a propósito, o «papel relevante» reservado aos agentes de educação cívica, ou seja, aos cidadãos que serão seleccionados e treinados pelas respectivas instituições credenciadas para o efeito, que junto das comunidades desenvolverão o processo de esclarecimento e informação sobre o registo eleitoral. Para a presente campanha, foram criados diversos materiais de informação, tais como o logotipo do registo eleitoral, o programa de educação cívica, o manual do agente de educação cívica, a cartilha do cidadão eleitor e vários outros de propaganda, tais como camisolas, bonés, cartazes e dísticos. «Vamos ter também micro-programas de rádio e televisão, bem como spots em algumas línguas nacionais», anunciou o ministro Fontes Pereira, garantindo que outros produtos de propaganda serão introduzidos no decorrer da campanha que decorrerá até Junho de 2007 em todas as províncias do país, desde princípios de Novembro.

MWANGOLÉ



Ministro da Comunicação Social, Manuel Rabelais e António de Carvalho, responsável da SINFIC

Nandó inaugura Portal do Governo

O primeiro-ministro de Angola, Fernando da Piedade Dias dos Santos, inaugurou recentemente o Portal do Governo, com o qual se dá início à “governança electrónica”. As novas instalações da sede da Comissão Nacional das Tecnologias de Informação e Comunicação (CNTI), albergam as principais estruturas do sistema do Portal.

«Hoje é um dia muito importante, que vem coroar cerca de cinco anos de esforços», disse o primeiro-ministro, ressaltando que a partir de agora, o Governo está em condições de aceder, de forma mais rápida, às informações e, com isso, também poder dar informações mais úteis aos cidadãos.

O Portal, montado por uma equipa multidisciplinar, integrada por especialistas angolanos, portugueses, franceses e brasileiros, faz parte de um projecto mais amplo, no quadro da implantação das tecnologias de informação em Angola.

Sites de vários departamentos governamentais, entre eles ministérios e institutos públicos. O novo edifício sede da CNTI, de dois pisos, situa-se no espaço adjacente à Faculdade de Arquitectura da Universidade Agostinho Neto (junto ao Instituto Nacional de Estatísticas).

MWANGOLÉ



Primeiro-ministro Fernando da Piedade exibindo o cartão de eleitor

Nessa data, as autoridades que superintendem o processo eleitoral, terão atingido um total de registos de sete milhões e meio a oito milhões de eleitores. Uma grande parte serão jovens que, pela primeira vez, se apresentarão para exercer o seu direito cívico de eleitores. As autoridades, a quem incumbe organizar e executar o processo do princípio ao fim, no caso a Comissão Interministerial para o Processo Eleitoral, admitem conceder mais algum tempo, para cadastrar os jovens que à data do início do processo eleitoral, atinjam a idade de exercer o direito de voto, o que se convencionou designar por fase de actualização dos dados do registo eleitoral.

A expectativa é grande e a esperança por uma vida melhor é ainda maior entre a população que até aqui tem sabido responder com elevado sentido de patriotismo e civismo, aos grandes desafios que lhes são apresentados.

Uma vez realizado o acto eleitoral, restabelecer-se-á o período de normalização do funcionamento regular das instituições do poder político, interrompido abruptamente em 1992 com o retorno à guerra, que destruiu o país em todas as suas vertentes de existência e desenvolvimento, por mais de uma década.

A esperança dos angolanos, é agora acalentada pelo esforço de reconstrução de todas as infra-estruturas destruídas pela guerra. Angola, conhece neste momento, altos índices de crescimento da sua economia, que em breve resultarão em benefícios palpáveis, para a vida dos cidadãos de todo o país.

MWANGOLÉ

Visita oficial do Ministro da Defesa Nacional de Angola a Portugal

O ministro da Defesa Nacional de Angola, general Kundi Paihama, esteve em visita oficial a Lisboa a convite do ministro da Defesa Nacional de Portugal, professor Nuno Severino. A visita permitiu consolidar o excelente relacionamento entre os dois países, traduzido numa estreita cooperação entre os Ministérios da Defesa Nacional e as Forças Armadas dos dois países, assente no Acordo de Cooperação no Domínio da Defesa assinado em 1996.

O Ministro de Angola também esteve nas unidades dos três ramos da Forças Armadas Portuguesas, nomeadamente o Centro de Tropas de Comando e a Escola Prática de Infantaria, em Mafra, o Instituto de Ensino Superior Militar, a Base Aérea do Montijo e o Instituto Hidrográfico.

Algumas destas unidades estão especialmente envolvidas em projectos e actividade de cooperação técnico-militar com Angola.

Há mais de 15 anos que as duas Nações vem desenvolvendo uma cooperação técnico-militar. Neste contexto, foi feito um balanço positivo da execução do último programa-quadrado trienal, tendo os dois Ministros definido o novo programa 2007/2009, que prevê um reforço qualitativo dessa mesma cooperação bilateral que será assinado, em Novembro, em Luanda. Os Ministros aproveitaram a ocasião para ressaltar a importância que os dois Países depositaram no reforço da segurança e estabilidade internacional, com particular incidência em África, designadamente através da presença activa nas organizações Internacionais e Regionais de Defesa e Segurança.

Neste âmbito, os Ministros partilharam pontos de vista quanto à importância política das seguintes orientações: Reforço do diálogo político entre a União Europeia e a África, que deverá incluir as vertentes da segurança

e do desenvolvimento; Aprofundamento da componente de Defesa e Segurança da CPLP, dando seguimento às conclusões da reunião de Ministros de Defesa que teve lugar em Cabo Verde; Difusão e implementação do Programa de Apoio às Missões de Paz em África (PAMPA).

MwANGOLÉ



Alargamento da Cooperação com a Rússia

Na abertura das conversações oficiais entre as delegações de Angola e da Rússia, o chefe de Estado angolano declarou, que esta cooperação poderá concretizar projectos e parcerias públicas, privadas e mistas, capazes de produzir resultados favoráveis. A paz e estabilidade conquistadas em Angola e o papel cada vez mais importante que a Rússia desempenha a nível internacional «deixam-nos perceber que este é um momento favorável para assinalarmos da maneira mais adequada, o trigésimo aniversário do Tratado de Amizade e de Cooperação».

«Basta identificar e aproveitar novas potencialidades que proporcionem vantagens mútuas, tanto no presente como a médio e a longo prazo», asseverou. Para o Presidente, a experiência adquirida pelos dois estados ao longo dos muitos anos de relacionamento deve servir para potenciar os recursos naturais e humanos e a realização de projectos importantes e úteis nos domínios da defesa e segurança, da indústria extractiva e transformadora, da energia e dos hidrocarbonetos, das novas tecnologias de comunicação social ou outros onde exista uma convergência de interesses.

José Eduardo dos Santos, disse ainda, que a reconstrução nacional e o desejo de um rápido desenvolvimento económico, social, técnico e científico, baseado na economia de mercado, na justiça social e na valorização do homem, são elementos que caracterizam a nova maneira de estar de Angola, no mundo.

MwANGOLÉ

Fundo Monetário Africano

Angola pretende albergar a sede do Fundo Monetário Internacional Africano (FMA), uma instituição que visa acelerar a integração económica do continente.

Além de Angola, os Camarões e a República Democrática do Congo são os potenciais candidatos a acolher a instituição. A organização aponta África Central como ideal para a instalação da sede do fundo.



A segunda conferência dos Ministros Africanos da Economia e Finanças (II) decorreu de 20-23 de Novembro de 2006. Entre os dias 20, 21 e 22 realizou-se a reunião de peritos e no dia 23 a reunião ministerial.

Angola fez-se representar na recente reunião de peritos por três técnicos, dois do Ministério do Planeamento e um do Ministério das Finanças. O encontro, que passará a ser anual, serviu para tratar das questões económicas que afectam o continente africano.

O fórum realçou a necessidade de acelerar a criação das três instituições que coadjuvarão os Estados na integração económica regional e continental. As referidas instituições financeiras africanas permitirão aos Estados resolver o défice das balanças de pagamento, de modo a promoverem a cooperação monetária, garantirem a disciplina e supervisão financeira.

MwANGOLÉ

Decisões do Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros anunciou em Luanda, na sua 9ª sessão ordinária, orientada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que estão criadas as condições técnico-operativas fundamentais para o início da actividade do Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA).

O Conselho de Ministros, procedeu à nomeação para um mandato de cinco anos, do Conselho de Administração do BDA - EP, tendo como Presidente, Teodoro da Paixão Franco Júnior e como administradores Valentina Matias de Sousa Filipe, Amândio Cardoso Reis Esteves, Gualberto Lima Campos e Valter Rui Dias de Barros.

O BDA, é uma pessoa colectiva de direito público, com sede em Luanda, onde tem disponível para atendimento, uma Agência Central, estando sujeito à superintendência do Chefe do Governo e a tutela do Ministério das Finanças.

O banco é uma instituição financeira de desenvolvimento, cujo objectivo principal é possibilitar que as pequenas, médias e grandes empresas criem as condições necessárias para funcionar. Em declarações à imprensa, o coordenador da comissão de implantação do BDA, Paixão Júnior, reafirmou que estão criadas as condições para o início da actividade a partir de Dezembro deste ano.

“Neste momento, estamos apenas a melhorar as instalações. Os funcionários estão contratados e estamos a trabalhar no projecto informático, que deve terminar em Janeiro do próximo ano”, acrescentou.

Além de Luanda, nesta fase inicial, o BDA vai operar nas províncias do Bié, Benguela, Huambo, Malanje e Bengo.

Com sede na capital do país, o BDA prevê a criação de delegações em todas as províncias para representar os interesses da instituição, e contrariamente ao modelo existente, disponibilizará os seus serviços através dos balcões de outros bancos que operam no país.

Por outro lado, o Governo aprovou a adesão da República de Angola à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), como membro de pleno direito.

Um Comunicado de Imprensa, refere que a decisão tem em conta, o maior protagonismo do país no domínio petrolífero mundial, devido à sua produção actual de cerca de 1 milhão e 400 mil barris por dia.

O Conselho de Ministros aprovou ainda, as Adendas aos Contratos de Partilha de Produção entre a Concessionária Nacional Sonangol e as suas Associadas, por forma a conceder incentivos fiscais às empresas angolanas que são parte nos referidos contratos.

O Conselho de Ministros tomou igualmente conhecimento do relatório das actividades operacionais de desminagem realizadas.

MwANGOLÉ



Dívida de Angola à Rússia está paga

Em Moscovo, o Ministro angolano das finanças, José Pedro de Moraes Júnior, deu a conhecer que Angola pagou completamente a dívida à Rússia, orçada em cinco biliões de dólares. “Foram-nos devolvidas as notas promissórias assinadas pelo Banco Nacional de Angola (BNA) que titulava esta dívida”, disse o ministro que integrou a delegação presidencial, de visita à Rússia. Os ministros das Relações Exteriores, João Bernardo de Miranda e, da Justiça, Manuel Aragão, o vice-ministro da Geologia e Minas, Mkienda Ambroise e os presidentes dos Conselhos de Administração da Sonangol e da Endiama, respectivamente, Manuel Vicente e Arnaldo Calado, também integraram a delegação para esta visita que culminou com a assinatura de acordos nas áreas de cooperação técnica e militar, tráfico de drogas, e ordem interna. Um memorando de entendimento entre as empresas diamantíferas de ambos países, a Endiama e a Alrosa, assim como outro, no domínio dos petróleos, foram também rubricados.

MwANGOLÉ



Ministro Adjunto do Primeiro Ministro, Agualdo Jaime inaugura Consulado

O novo edifício do Consulado geral de Angola em Portugal, fica situado na Rua Fradesso da Silveira, no Edifício Alcântara Rio, Bloco E. O horário de funcionamento é entre as 9 e as 13 horas, todos os dias. O consulado, é um dos mais modernos da cidade de Lisboa. Ocupa uma vasta área, e dispõe de escritórios devidamente equipados e decorados com quadros de artistas plásticos angolanos.

Esta nova sede, tem por objectivo agilizar e melhorar os serviços do consulado, além de facilitar e dinamizar a vida daqueles que, cada vez em maior número, necessitam de procurar os serviços desta instituição.



Totalmente informatizado e com capacidade para atender diariamente cerca de 500 pessoas, a nova sede do Consulado, conta também com um novo site www.consuladogeral-angola.pt, onde podemos encontrar informação e formulários para preencher e tratar de documentos como inscrições consulares, cartas de condução, registos criminais, registos e transcrições de casamento, nascimento, perfilhagem, realização de casamentos, tratamento de vistos de entrada em Angola, de passaportes nacionais, salvo-condutos, recenseamento militar e declarações diversas (para entrega no SEF, para confirmação da nacionalidade, prova de vida, para declarar que não se está ao serviço do Estado de Angola e outras).



Artista plástica angolana ao lado da sua obra

No Consulado, os cidadãos angolanos podem também tratar de processos de capacidade matrimonial, procurações e subestabelecimentos, autenticação de documentos particulares e reconhecimento de assinaturas. Os angolanos, que sejam vítimas de racismo ou outras injustiças, podem requer ao apoio jurídico do Consulado.



A Cónsul Elisabeth Simbrão mostrando as instalações

Consulado de Angola é um dos mais modernos de Lisboa

Fotos de Paulo Amorim

O primeiro secretário do consulado, Eliseu Bumba, comenta que o número de pessoas que procuram os serviços do consulado tem vindo sempre a aumentar. «Chegamos a atender cerca de 500 pessoas por dia».



Em relação, à concessão de vistos, Eliseu considera o processo complexo. «Temos como princípio tornar mais ágil esta concessão, mas há que ter cuidado em relação à política migratória. Tentamos reduzir o tempo para o visto ordinário, actualmente dado em oito dias úteis, para 48 horas». Tendo em conta os casos de funcionários que se deslocam a Angola, frequentemente, em serviço, com pedidos de urgência talvez se possa reduzir o tempo de espera. Eliseu reconhece que o atendimento ao público no Consulado ainda não é o desejado «temos feito um esforço a nível das chefias para melhorar o atendimento em termos de celeridade na solução dos problemas dos utentes, mas também na forma de contacto com os mesmos, fazendo-o com educação e amabilidade». O fluxo de angolanos que querem regressar ao país segundo o nosso interlocutor é muito grande «se tivéssemos uma política de retorno bem delineada, que garantisse a quem regressa emprego e habitação, acho que haveria muito mais pessoas a retornar ao país, e temos recebido também ultimamente muitos pedidos de nacionalização» informa.



No sentido de agilizar o atendimento ao público alguns funcionários do Consulado receberam alguma formação. «Foi mais uma formação específica para algumas pessoas com poucas noções de informática, porque o nosso sistema informático também está mais desenvolvido. Temos por exemplo, a possibilidade de entregar na hora os cartões de inscrição consular. Só não o fazemos para poder atender o maior número de pessoas possível, mas entrega-mo-los nas 24h seguintes», diz Eliseu.



Funciona também no Consulado, um sector de saúde, que depende administrativamente da Embaixada de Angola; «Prestamos informações directamente ao ministério da saúde» explica-nos a responsável pelo sector, Deolinda Garrido, uma enfermeira que estudou investigação, pedagogia e gestão acabando por se responsabilizar na Direcção de Recursos Humanos do Ministério da Saúde, pela organização de trabalho e salários.



Ministro Adjunto do primeiro-ministro representou as estruturas centrais do Governo na inauguração do Consulado

De acordo com o ministro adjunto do primeiro ministro de Angola, Agualdo Jaime, a abertura do novo Consulado, enquadra-se num processo de reestruturação dos serviços com o objectivo de melhorar o atendimento ao público.

Desde o advento da paz, o país está empenhado em atrair investidores para o desenvolvimento dos mais variados sectores. O objectivo, é poder prestar melhores serviços em todos os ramos de actividade. «Temos plena consciência de que este processo de normalização institucional implica sempre alguma instabilidade e, por isso, gostaríamos de pedir aos investidores que não se frustrem com esta situação. Ressaltamos, que as oportunidades geradas pelo crescimento económico angolano, são únicas, na actual situação mundial». O adjunto do primeiro ministro, sublinhou que o país vive, actualmente, em condições políticas, económicas e sociais favoráveis, para permitir que os angolanos que queiram regressar, o possam fazer, com dignidade. Destacou também, que a nova legislação de Angola, concede aos seus cidadãos, maiores regalias do que aquelas dadas aos investidores estrangeiros. Apelou ainda, para que os angolanos, usem as vantagens desta lei e se juntem aos esforços de reconstrução e modernização do país.



Sala para Casamentos

Desde 1997, Deolinda trabalha neste sector da saúde em Portugal, vocacionado para recepção de doentes evacuados de Angola quando esgotados todos os recursos no país. São doentes submetidos a uma junta médica em Angola que vêm, são tratados e regressam quando recebem alta. Os doentes evacuados para Portugal, segundo Deolinda, procuram tratamento sobretudo para doenças relacionadas com oftalmologia, insuficiência renal, ortopedia e hematologia. Porém, os doentes de insuficiência renal, já podem ser tratados em Angola «estamos a limitar a vinda destes doentes e também a tratar do regresso de alguns, porque já existem recursos no país para tratar a insuficiência renal. Durante os anos de guerra, Angola contraiu dívidas através deste sector em Portugal, mas Deolinda Garrido, faz questão de esclarecer que está tudo pago «conseguimos liquidar todas as dívidas para com as estruturas portuguesas públicas e privadas.

MWANGOLÉ

Em representação do embaixador angolano em Portugal, Assunção dos Anjos, ausente em serviço no estrangeiro, o Ministro Conselheiro da embaixada Rui Xavier, realçou o importante papel do consulado na defesa dos direitos sociais, jurídicos e políticos dos cidadãos angolanos a viver em Portugal.

Apesar de Angola não ser um país com características migratórias, «os seus cidadãos, mercê do conflito armado que grassou no país, imigraram para diversas partes do mundo e, sobretudo, para Portugal, em busca de melhores condições de vida».



O Ministro Conselheiro da Embaixada, Rui Xavier, representou o Embaixador Assunção dos Anjos

O serviço consular angolano, existe em Lisboa desde 1978 e estava integrado no edifício da Embaixada de Angola. Em 1994, passou a existir o Consulado Geral ainda dentro da Embaixada. Porém com o crescimento da comunidade angolana em Portugal, o aumento da solicitação de documentos e da solicitação de vistos de entrada em Angola por parte de cidadãos estrangeiros, levou o governo de Angola a criar uma nova sede para o Consulado Geral. O ministro conselheiro encerrou a solenidade, saudando os diplomatas, funcionários e colaboradores do Consulado, e em especial, a Cónsul Geral, Elizabeth Simbrão.

Informações pelo Tel: 213 602 060, Fax: 213 631 529, e-mail: info@consuladogeral-angola.pt.

Em 2007 a RTP (Rádio e Televisão Portuguesa) vai emitir a primeira produção feita em parceria com a TPA (Televisão Pública de Angola)

Ao abrigo de um protocolo de cooperação entre as duas estações de televisão, ao nível da produção de conteúdos, co-produção, formação e requalificação técnico-profissional, a RTP – Meios de Produção, produziu com TPA uma série de televisão, que será exibida nos dois países, sendo transmitida pela RTP em horário nobre.

A acção da trama, decorre entre a década de sessenta e a actualidade, e tem lugar em Portugal e em Angola. Para além da ficção, a história, ilustra a vida dos retornados, que com o eclodir da guerra colonial e devido à guerra civil em Angola, decidiram regressar a Portugal.

Com 45 capítulos, a série “Testamento” envolve um vasto leque de actores angolanos e portugueses, alguns bem conhecidos de ambos os públicos, e entre os quais se destacam, de Portugal: João Lagarto, Rogério Samora, Virgílio Castelo, Diogo Infante, Teresa Madruga, Joana Seixas e Patrícia Bull. De Angola iremos apreciar o desempenho de actores como: Daniel Martinho, Orlando de Oliveira (Dellon), Raul do Rosário, Isabel Ferreira e Dalton Borralho.

Dalton, é o Malaquias de Testamento. Estará presente do 6º ao 45º capítulo, fazendo de ex-soldado vindo da guerra de Angola. É acolhido, em Lisboa, pelos seus, «beligerantes», como diz.



Os técnicos da TPA que participaram nas filmagens

Testamento, serve também, para um relacionamento mais estreito entre os técnicos da RTP e da TPA. Kiese Mangaca, (produtor) Alberto Botelho (realizador) Inês Neto, (anotadora) Carlos Teixeira (operador de câmara), são profissionais angolanos que durante um mês trabalharam em Angola com a RTP e estiveram em Lisboa gravando a série e tomando contacto com a produção de programas na RTP. Também de Angola, como director de som, está o técnico, Gita Cerveira, cuja carreira começou na TPA.

Kiese Mangaca, produtor do programa “Vozes do Semba” da TPA afirma: O que estamos a fazer nas filmagens de Testamento, fazemos

Fotos de Jorge Cerveira e Cristina Moreira

Testamento

Produção Televisiva para angolanos e portugueses



Raul do Rosário, o actor que representa Juca Ebanga

diariamente na TPA, mas temos estado a aprender muito com o profissionalismo da RTP em termos de cumprimento de prazos e pontualidade de horários. No que diz respeito à produção, trabalhamos quase da mesma maneira, só que os técnicos da RTP, formam equipas com vários assistentes de realização, enquanto na TPA funcionamos apenas com um realizador e um assistente de produção.



Avelina, Delon e Flavia em Angola

Técnicos e actores reconhecem que, particularidades intrínsecas à vivência angolana, têm uma tímida abordagem, nesta primeira co-produção. Para a actriz e escritora Isabel Ferreira, que interpreta a “Tia Alice” «é um projecto interessante do ponto de vista da troca de experiências, porque os actores angolanos na diáspora, precisam de trabalhar, têm assim, uma oportunidade para mostrarem as suas capacidades artísticas». Mas, Isabel desejava que as próximas realizações entre a TPA e a

RTP, mostrassem também aspectos da cultura de Angola, «Em relação aos ritos e mitos à volta do contexto social angolano actual, nada transparece em Testamento», refere.

Avelina ou Ngueve é a actriz angolana que fará o papel da velha Zinha, uma negra intemporal que representa a perenidade de África. É uma feiticeira, um misto de vidente e curandeira. Usa panos atados, fuma com a brasa do cigarro dentro da boca e lê o futuro nas tripas dos animais. Fomos encontrá-la na pensão Flor, em Lisboa, onde esteve cerca de dois meses. Os vários dias em que não tinha cenas para gravar, passava-os a estudar a sua personagem. «Também leio as cenas dos que contracenam comigo» disse-nos.

Avelina, começou em criança a fazer teatro bíblico na igreja católica e frequentou, em Luanda, um Curso Internacional de Actores para Cinema e Televisão, durante três meses, com professores brasileiros.



Rogério Samora (Renato Brandão)

Com vários trabalhos de publicidade feitos através de produtoras que operam em Angola, como a série educativa Angola em Movimento, e a novela radiofónica “Kamatonda”, Avelina tem já dois filmes no curriculum.

Entrar em “Testamento,” foi para a tia “Ngueve” como a tratam os outros actores, uma surpresa: «só fui aos castings porque queria adquirir alguma experiência, mas na selecção final acabei por ganhar o papel de avó de Juca Ebanga.

Juca Ebanga, é representado por Raul do Rosário um actor já conhecido pelas suas aparições nos filmes “O herói” de Zezé Gamboa e “Cidade Vazia” de Maria João Ganga. Na Televisão, podemos vê-lo na TPA e RTP-África, nas novelas “Sede de Viver” e “Caminhos Cruzados”. Juca não foi reconhecido pelos pais, mas torna-se uma importante figura do nacionalismo angolano. Depois de filmar em Angola, na sequência do contrato com a RTP, Raúl esteve 3 meses filmando em Lisboa.

As filmagens em estúdio, foram para ele as mais complicadas. Em Angola, não filmamos em casas feitas dentro de estúdios, mas sim em casas reais. No estúdio, o exercício de imaginação tem que ser maior. Em relação à produção de novelas na TPA, afirma: «Se fizemos uma novela por ano, temos trabalho. Actualmente, a TPA, tem estado a aceitar trabalhos de realizadores independentes, e isso cria-nos outras expectativas».



António Melo (Joaquim Rodrigues) e Afonso Lagarto (Armando jovem)

A equipa da RTP e vários técnicos filmaram em Angola alguns capítulos da série Testamento. Entre os actores, estava o jovem de 24 anos, Afonso Lagarto, que faz parte do elenco da popular novela para adolescentes, da SIC, “Floribela”.

Em Testamento, ele, representa o pai na juventude, que é o actor João Lagarto, “na série, Armando Rodrigues,” personagem central da história. Armando é um homem pacato, mas o regresso de Renato Brandão, vai provocar uma reviravolta na sua vida, levando-o a fazer o seu testamento.

Afonso Lagarto, conheceu as províncias do Kuanza Sul, Lobito e Luanda. Sobre esta experiência, que considerou “fascinante,” conta-nos: «São pessoas com uma forma de estar diferente, foi das equipas mais bem dispostas com que trabalhei. Inclusive, encontramos no Sumbe, um grupo de teatro de intervenção, que chegava pontualmente aos locais das filmagens, para fazer o papel de figurantes. E da parte dos técnicos angolanos, a compensar a pouca experiência, notei uma grande força de vontade» referiu o jovem actor.



Isabel Ferreira com a assistente Inês

Em “Testamento”, a realização está a cargo de um nome respeitável, Jorge Queiroga, que tem uma vasta experiência em televisão e cinema, tendo, realizado em televisão “Pensão Estrela” (1996), “O Fura-Vidas” (1999) e mais recentemente “Levanta-te e Ri”. A longa-metragem, na qual trabalhou durante o ano de 2005, **Atrás das Nuvens**, tem estreia prevista para breve. A qualidade é um factor transversal a todo o seu trabalho, que conta já com mais de vinte anos de experiência, tendo por isso oportunidade de trabalhar com muitos profissionais portugueses e estrangeiros, entre os quais Meryl Streep, Glenn Close, Jeremy Irons, Winona Ryder, António Banderas e Isabel Adjani.

A produção da série, é da responsabilidade de Antónia Seabra, produtor com visibilidade e reconhecimento no meio audiovisual e cuja actividade no cinema se iniciou em 1976. A sua produção de curtas-metragens e documentários é constante, tendo já ganho vários prémios nestas categorias, pelo que o seu contributo à cultura portuguesa é relevante.

O argumento da série foi escrito pelo português Carlos Vale Ferraz e revela as experiências do autor como combatente na Guerra Colonial, nas Tropas Especiais e como Comando, em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau. **MWANGOLÉ**



Equipa Portuguesa e Angolana - Angola 2006

Comemorações do 11 de Novembro em Lisboa e Algarve



O embaixador Assunção dos Anjos pediu aos angolanos que participem na reconstrução do país



As actividades alusivas as comemorações da passagem de mais um aniversário da independência de Angola, a 11 de Novembro, atraíram novamente uma grande parte da comunidade angolana para as festas organizadas pelo Consulado da embaixada de Angola, em Lisboa e Algarve.

A Associação de Amizade dos PALOP's no Algarve, APALGAR colaborou com o Consulado para a organização da festa que se realizou em Vilamoura no dia 18 de Novembro. Esta festa que o presidente da Apalgar diz ter sido «a melhor de todas que organizamos até agora» contou com a presença de responsáveis e trabalhadores do Consulado Geral de Angola em Portugal.

Como sempre nestas comemorações foi possível matar saudades das comidas da terra e exibiram-se vários cantores angolanos e grupos culturais convidados.



Passagem de trajes africanos



Bonga esteve presente



O cantor Tony Jackson



Resposta da APALGAR à notícia do jornal Correio da Manhã

Ao abrigo do direito de resposta, a Associação de Amizade dos PALOP's no Algarve APALGAR solicitou a publicação do desmentido de uma notícia publicada na edição do jornal português Correio da Manhã de 20 de Novembro de 2006, intitulada "Festa angolana termina à pancada".

O título publicado na primeira página é falso, esclarece a APALGAR, porque os factos noticiados não aconteceram nem dentro da festa nem enquanto decorria a mesma, e na medida em que a própria GNR de Vilamoura confirmou à Associação que os factos registados nada tiveram haver com a festa de Angola.

A festa pautou-se por grande espírito de camaradagem e convívio harmonioso, honrando todos os que estiveram presentes, até depois das 2 da manhã, hora em que foi dada por encerrada.

A foto publicada com o texto foi tirada quando alguns diplomatas se encontravam a espera do transporte que os levaria para Lisboa, não ilustrando qualquer cena de pancadaria, o que significa que o jornalista do C.M. agiu de má-fé.

A Associação manifesta o seu repúdio e preocupação ante notícias desta natureza sentindo-se penalizada pois é uma instituição que luta por uma boa integração das comunidades dos PALOP's e tais notícias vêm em sentido contrário, servindo apenas para denegrir o seu trabalho. A Festa foi considerada por todos como a melhor de sempre em que a Associação colaborou.

MWANGOLÉ



Rui Xavier, Assunção dos Anjos, Elizabeth Simbrão e Fernando Rocha

A Quinta do Mocho chama-se agora Urbanização Terraços da Ponte.

Apesar da acção de várias Associações e ONG's, reunidas em torno da denominada "Parceria de intervenção comunitária", este novo bairro onde residem muitas famílias angolanas continua a ser chamado Quinta do Mocho, quando é notícia nos órgãos de comunicação, pelas piores razões.

Alguns problemas relacionados com a falta de ocupação dos jovens permanecem, mas o sorriso das crianças angolanas, aqui fotografadas pelo repórter Paulo Amorim é um sinal de esperança tal como é, a acção desenvolvida por dirigentes associativos, técnicos de saúde, assistentes sociais e outros que, diariamente, trabalham pelo futuro dos moradores da urbanização, terraços da Ponte.

Por isso, com agrado, o nosso jornal tomou conhecimento da organização de



Urbanização Terraços da Ponte

Por um futuro melhor



uma semana da Dipanda, em alusão às comemorações do 11 de Novembro. A UJAP (União da Juventude Angolana em Portugal), apresentou e distribuiu às crianças angolanas um livro de banda desenhada sobre a independência do país.

A UJAP, anunciou também, a intenção de realizar com as crianças angolanas, o Programa PARCELA (Programa Sequencial de Língua e Cultura Angolana), do qual esperamos poder dar notícias mais tarde.

Por outro lado, durante o ano de 2006, realizaram-se na Universidade Lusófona, uma série de seminários que cativaram o interesse da população imigrante.

Os encontros, sob o tema "Intervir em Saúde em Contextos Migratórios" foram dedicados às questões da Imigração e da Saúde.

Segundo a antropóloga e Investigadora do Centro de Estudos de Antropologia Social (CEAS) e do Centro de Estudos Africanos (CEA), Cristina Santinho, o sistema de saúde em Portugal «não está adaptado às novas questões trazidas pelos imigrantes, e não tem respostas nem alternativas».

Os seminários, pretendem alertar os técnicos de saúde e os assistentes sociais, mas também o público em geral, para que as noções de saúde e de do-



ença devem ser contextualizadas não só na cultura, mas também na religião a que a pessoa pertence (seja muçulmana, cristã ou animista por exemplo). Os médicos, enfermeiros ou terapeutas devem ter em atenção a proveniência religiosa da pessoa, porque podem existir determinados tabús que vão condicionar o tratamento e também porque os imigrantes podem usar terapêuticas que não passam pela medicina ocidental.



Cristina Santinho, chama ainda atenção para o facto de que, muitas vezes não se aplica a lei, vedando o acesso de imigrantes indocumentados ao sistema de saúde. Pela lei, o acesso à saúde dos imigrantes de língua portuguesa, está salvaguardado por acordos entre países. A investigadora considera que há necessidade de formação sobre interculturalidade, nos cursos de medicina e enfermagem, em Portugal. MWANGOLÉ

Luta contra a SIDA

Uma delegação do Ministério da Saúde (Minsa), deslocou-se à província do Cunene para avaliar a situação do HIV/Sida, cuja taxa é das mais altas no país. Segundo o ministro da Saúde, Sebastião Veloso, que chefiou a comitiva integrada por representantes da OMS, ONU/SIDA, USAID e de ONGs nacionais ligadas ao combate a esta

doença, a província do Cunene tem uma taxa de sero-prevalência avaliada em 10,8%, quando as restantes províncias somam têm apenas 2,5%.

A província faz fronteira com a República da Namíbia, país onde a taxa do SIDA está acima dos 40%, e para onde a população do Cunene se desloca para fazer comércio ou trabalhar. A delegação visitou vários municípios da, principalmente o de Namacunde onde existem duas aldeias com muitas pessoas infectadas e fez a abertura do primeiro curso de activistas locais de controlo total do HIV/SIDA,

Entretanto, um plano integrado para a província do Cunene visando a promoção dos direitos humanos das mulheres portadoras do vírus da SIDA e sensibilização sobre a pandemia, foi delineado e aprovado por representantes de organizações governamentais e privadas, ligadas à rede mulher. O projecto, liderado pelo Fórum das Organizações Femininas "Rede Mulher", é uma das acções inseridas na Campanha Nacional pelos direitos humanos das mulheres com HIV/SIDA. A campanha pretende influenciar a sociedade e ajudar a traçar políticas e programas de protecção dos direitos das mulheres e crianças vivendo com HIV/SIDA, através da criação de incentivos e a adopção de um mecanismo de assistência social. MWANGOLÉ



ONU considera Angola no caminho para a erradicação da pobreza

O coordenador do Sistema das Nações Unidas em Angola, Pierre François Pirlot, declarou recentemente que Angola está no caminho certo para a erradicação da pobreza, depois da paz e estabilização da economia, factores preponderantes.

Após a leitura de uma mensagem num encontro denominado "Juntos Contra a Pobreza" no Palácio dos Congressos em Luanda, e no âmbito da Semana da Pobreza, o alto funcionário da ONU em Angola frisou na sua mensagem, que o mundo alcançou progressos reais, mas insuficientes no alcance dos objectivos de desenvolvimento do milénio, enquanto a pobreza extrema diminuiu significativamente entre 1990 e 2002 de 28% para 19% no mundo em desenvolvimento.

No caso da África Sub Sahariana, sublinhou, ainda se registam atrasos significativos em termos de pobreza e é pouco provável que esta região alcance o objectivo do milénio de reduzir a pobreza até 2015.

Adiantou sobre os objectivos do milénio, que os 189 Estados Membros da Organização das Nações Unidas comprometeram-se a reduzir a fome até 2015, bem como o número de pessoas cujo rendimento é inferior a um dólar por dia, assegurar o ensino primário universal, diminuir a taxa de mortalidade infantil e materna, e melhorar a saúde materna. MWANGOLÉ



Mais alunos integrados no ensino



Dezasete mil 550 alunos serão integrados no sistema de ensino durante o ano lectivo 2007-2008 em Luanda, com a entrada em funcionamento de 23 novas escolas, das quais cinco institutos médios.

De acordo com o chefe de departamento de planificação da Direcção Provincial de Educação de Luanda, José Leitão Ribeiro, as novas escolas (ensino básico e médio) estão a ser construídas nos municípios de Viana, Samba, Kilamba Kiaxi, Cacucio, Sambizanga, Cazenga e Ingombotas.

O projecto é uma doação dos governos japonês e chinês inserido no Programa do Governo angolano de Melhoria dos Serviços Sociais Básicos à População, implementado através do Governo Provincial de Luanda (GPL).

Com a edificação e entrada em funcionamento destas infra-estruturas, a Direcção Provincial de Educação espera suprir as dificuldades no acesso ao ensino e reduzir o número de pessoas fora do sistema educacional. MWANGOLÉ

Cooperação na área da Justiça

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, manifestou "um grande interesse" na colaboração entre Angola e Portugal em aspectos ligados à informatização dos tribunais e no processo de constituição célere de empresas.

Esta disponibilidade, foi expressa em Luanda, durante a recente visita do ministro português Alberto Costa.

Recebido em audiência, no quadro de uma visita dedicada ao reforço da cooperação bilateral, Alberto da Costa adiantou que o Presidente da República mostrou "total compreensão" em

relação à problemática do sistema de justiça e à sua articulação com a constituição de empresas e a competitividade das economias.

Daí, acrescentou, o seu grande empenho em acelerar também estes projectos que são da maior importância para a construção de um tecido empresarial em Angola.

"Penso que estão criadas as condições institucionais, para se concretizarem resultados efectivos nestes dois domínios, em prazos relativamente curtos", rematou o governante português. MWANGOLÉ

A gravação da série “Testamento”, co-produzida pela Televisão Pública de Angola (TPA) e pela Rádio e Televisão Portuguesa (RTP), a retoma da encenação da peça “Os Negros,” por parte do director de teatro angolano Rogério de Carvalho, que regressou a Angola, a convite da Trienal de Luanda, provocaram uma movimentação de actores de televisão e cinema portugueses, angolanos e de outros países africanos de expressão portuguesa como: Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Guiné.

A aposta em Testamento, envolve rostos familiares e nomes bem conhecidos do público português e angolano, dos quais se destacam, Orlando Sérgio, Angêlo Torres,

Daniel Martinho, Rogério Samora, Vergílio Castelo, Patrícia Bull, Dom Petro Dikota, Raul do Rosário, Carlos Paca e Orlando de Oliveira (Dellon).

Mas também outros, apostados em ter uma carreira no palco, como a escritora Isabel Ferreira. **MWANGOLÉ**



Dalton Borralho, reside em Portugal, e dá rosto a um dos últimos vídeo clips publicitários da rede móvel, “Optimus”.

Maré Alta para Actores

Para os actores que se inseriram no mercado de

Orlando Sérgio ou o Moisés Adão de “Conversas no Quintal”



Moisés Adão, pede desculpa aos seus fãs, por não continuar neste seriado. Sei que, aqui muitos angolanos, acompanham esta série e até existem cassetes ilegais, por todo o lado onde há angolanos. Têm sido muito simpáticos, quando me reconhecem na rua, mas não é possível para mim continuar a fazer o «Moisés».

O actor, diz ter outros objectivos a cumprir. Necessito trabalhar num meio mais competitivo, com instituições mais avançadas, para evitar que os trabalhos se tornem repetitivos. A série, continua com outros actores, que têm

interpretado bem o papel, portanto há outro Moisés Adão.

Sobre o espaço para o actor negro em Portugal, Orlando diz: - O facto de sermos negros é um falso problema, porque ou se é actor ou não se é.

Um actor africano, que viva e trabalhe em Portugal, confronta-se com o facto da dramaturgia existente ser feita para brancos e, naturalmente, há poucos papéis para negros. Mas há papéis, que não têm essa conotação. Eu interpretei vários. No entanto, como agora, há cada vez mais actores negros, os encenadores, naturalmente, mudaram a sua perspectiva em relação a contratar, ou não, actores negros».

O mais importante, refere Orlando, é que «ao invés de nos queixarmos e lamentarmos, é que criemos grupos com actores negros e mostremos as nossas especificidades, porque há espaço para isso».

Os recursos, em ambos os países, embora reduzidos, sempre se vão conseguindo.

O que é necessário, é não nos confinarmos ao modo de vida em Luanda, mas mostrar uma realidade mais abrangente do que é o povo angolano. Sou de opinião que Luanda não representa a verdadeira angolanidade.

«Isto acontece em todas as capitais políticas, que são centros de decisão, como Lisboa, Paris, etc.» conclui Orlando Sérgio, acrescentando «Ainda existe, uma certa dificuldade em nos relacionarmos como um todo, e aglutinar todos os angolanos.

É preciso que façamos nós mesmos em vez de esperarmos que alguém mude as coisas, por nós. Com o apoio dos nossos países, devemos ter iniciativas, para aplicar os fundos disponibilizados. Como no caso, por exemplo da organização “Cena Lusófona” cujo objectivo é promover acções de teatro no espaço lusófono. O projecto “Estação Lusófona” fez acções de formação e exibição de espectáculos, em vários países de expressão portuguesa.» **MWANGOLÉ**

Daniel Martinho, é a excepção, porque tem sempre trabalho



Daniel com Ricardo Carriço

Daniel, é um dos mais solicitados actores angolanos no mercado português. Trabalhou em todos canais de televisão portugueses, em especial em séries cómicas, que o popularizaram, como “O Prédio do Vasco”, “Os Gika da Lapa” e outras, participações. Formado pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, desistiu de dar aulas no litoral alentejano, para voltar ao palco. Participa actualmente na novela “Testamento”, e prepara-se, para no primeiro semestre de 2007 no Teatro Nacional, integrar a peça “Bestas Bestiais” com encenação de José Neves.

Sobre trabalhar em Angola afirma: - Tenho contactos com o Miguel Hurst, (fomos colegas em Portugal), e com o João Miguel das Chagas, meu ex-camarada da rádio onde trabalhámos, com o “Alain Delon”, o Lito Graça, com o grupo zigue-zague, recorda, acrescentando: É espantoso, como naquela época, tínhamos tempo para tudo. O Chagas fazia judo, rádio e teatro, jogava a bola nos leões, eu idem. Entrávamos para a rádio e quando de lá saíamos já era dia.

Foi a época áurea da minha vida, foi a fase, em que... me... multiplicava.

No mercado de trabalho para actores, costumava dizer-se que Daniel é um exemplo, porque

está sempre a trabalhar, seja em teatro ou em actividades que, como nos diz, têm a ver com a profissão de actor, onde faz publicidade, dobragens, é contador de histórias, etc.

O mercado é difícil, mas, para Daniel Martinho, «passa também por sermos nós a propormos para subsídios. Não podemos, por exemplo, deixar que se tivesse fechado uma porta, que tinha sido aberta com o grupo de teatro Pau Preto, junto do Ministério da cultura» refere o actor.

Em relação às hipóteses de reactivar o Grupo, Daniel Martinho diz:- Ele estava registado em nome do Miguel Hurst e por isso, foi impossível reactivá-lo. Como gosto de representar não tenho tempo para também administrar o grupo.

Foi uma pena, porque tínhamos esse canal aberto e já há muitos actores africanos a fazer teatro».

Atrair o público para o teatro, é uma tarefa que encara como fazendo parte da sua profissão «Temos consciência, das dificuldades económicas, que impedem, as pessoas, de irem mais vezes ao teatro, mas é necessário atrair o público com boas peças, não podemos desistir.

Daniel, oferece convites a grupos de jovens, sempre que visita bairros carenciados, com outros actores, cujas carreiras estão em ascensão. Dá entrevistas, para servir de exemplo, aos jovens imigrantes africanos, sem perspectivas.

Daniel, acredita que se fará mais pelo teatro angolano nos próximos anos, a partir de manifestações como a Trienal de Luanda e outras. «É difícil se as nossas atenções estiverem apenas viradas para a parte material, porque a formação intelectual, é fundamental para alcançar um melhor nível de vida.

A terminar, apela às Instituições e Empresas que ajudem ao abrigo da lei do mecenato, apoiando os grupos emergentes e outros. **MWANGOLÉ**



Ângelo Torres, Daniel e Dalton são três actores africanos em alta no teatro português

Jaime do programa de televisão Jika da Lapa

Os padrões e níveis de audiência, que não dependem dos actores levaram a que o programa cómico os “Os Jika da Lapa” mudasse de horário e mais tarde saísse da grelha de programação da SIC. Mas, continua a passar em repetição, da primeira série, para quem quiser ver, ou relembrar.

Encontrámos, no elenco da peça “Os Negros, Jaime Lopes, que nos falou deste seu trabalho no qual representava o papel principal «fizemos uma série de 3 episódios, foi uma boa experiência por trabalhar com bons actores como o Daniel, a Marinela etc. Foi bom para mim, porque sou novato e estou a aprender».

Jaime, não concorda que “Os Jika da Lapa” ridicularizassem os africanos, «é preciso ver qual era a ideia do autor. O meu desempenho, era um filhinho de pais ricos, mimado, que decidiu ter um programa na televisão e o pai apoiou-o. Se ridicularizava alguém, seriam os apresentadores de televisão, que muitas vezes não têm formação nenhuma, e querem ter, e têm, programas que a meu ver, são insignificantes. Contava a história de uma família angolana, como poderia ser cabo-verdiana, portuguesa, ou outra. Fui abordado, muitas vezes na rua por angolanos que diziam gostar, e louvavam o facto de ser um programa só com actores negros, na sua maioria angolanos. **MWANGOLÉ**

Angolanos em Portugal

trabalho português, 2006 foi um ano em grande

Dom Petro Dikota o mais internacional dos actores angolanos

Dom Petro Dikota está no Canadá, a convite da Arena dês Arts, para participar no Festival Lusodramas que terá Lugar em Montreal. Dikota, actuará no espectáculo, denominado "Nojo" de autoria do austríaco, Robert Schneider com encenação, do brasileiro José Caldas.

Este espectáculo já foi exibido no Tchad, Burkina-Faso, Togo, Portugal e Venezuela.

De 29 de Outubro a 20 de Novembro, o actor estará no Québec, onde participará na feira da

Leitura Encenada e no espectáculo "Minha Cór é Verde, Meu Coração é Amarelo".

Avelino de Almeida Tavares Neto, é actor / encenador e professor de expressão dramática, em Portugal, licenciado pela Escola Superior de teatro e Cinema, sendo o actor angolano mais internacional e um dos primeiros a obter a licenciatura nesta área.

Dikota, foi o 1º angolano negro, aluno da Escola atrás mencionada a obter o Diploma, no ano 2000.

MwANGOLÉ

Consulte

Google mencionando

2 - Dom Pedro Dikota

3 - Avelino Dikota

4 - Grupo de Teatro de Pesquisa "Serpente" - Angola



«Continuo a pagar pela paixão que tenho ao teatro»

Adorado Mara, com quem também conversámos nos bastidores do teatro São João do Porto, começou a fazer teatro na Associação Angolana de teatro para a Infância e Juventude em 1995. Esteve no Elinga Teatro e em grupos de actores organizados pela Delegação Provincial do Ministério da Cultura em Luanda.

A sua estada em Portugal deve-se ao Elinga. Fêz um curso para equivalência ao 12º ano e, esteve na Academia Contemporânea de espectáculos do Porto mantendo aqui a sua residência, onde também estuda e trabalha.

Ultimamente, está a desenvolver um trabalho que tem a ver com a divulgação de poesia e textos de autores angolanos, em Portugal. São performances que tenta apresentar em pequenos espaços, como cafés ou outros pontos de encontro. Faço noites de recitais, com apoio de algumas Associações, da Embaixada, etc., e ainda em pequenos espaços de interacção cultural.

Não tem preferência pelos autores, trabalha de tudo um pouco. As gerações que nos antecederam, as novas gerações, nunca sei responder a essa pergunta porque para mim, os autores não têm época, basta-me a sua escrita e os conteúdos. Há alguns, com os quais me identifico mais, mas muitas vezes os recitais são encomendados, são textos e autores que me são pedidos e já tive convites para ir ao Algarve, Lisboa, Braga.

Adorado Mara, admite que viver do teatro é complicado, com a pouca projecção que temos aqui. Mas, sobrevivo muito bem, de trabalhos extras que executo.

Continuo a pagar pelo amor que tenho ao teatro, por "estar apanhado", acho que já não vivo sem fazer teatro, é o amor à camisola como se diz».

Sobre os apoios para os actores, a sua opinião é: - Precisamos poder contar com uma espécie de acompanhamento, porque temos falta de orientação, e isso esperávamos que viesse de alguém. O convite para participar na peça "Os Negros" chegou de Rogério Carvalho, que foi seu professor na Academia e também no Elinga. Ele tem acompanhado o trabalho e o percurso do jovem actor no teatro».

Quanto ao futuro, Mara considera cada trabalho um ponto de partida, «penso que cada trabalho é um recomeço e não o limite, a partir daqui, outras oportunidades poderão surgir».

MwANGOLÉ

As televisões preferem modelos ao invés de actores



Isilda Gonçalves, é uma actriz angolana interessada pelo teatro de pesquisa e alternativo. Começou a fazer teatro na igreja em Angola, mas queria seguir letras e cursar jornalismo. Em Portugal, ingressou no grupo teatral "Os sátiros," acabando por descobrir a sua verdadeira paixão pelo teatro.

Actualmente, a trabalhar com a actriz portuguesa Eunice Gonçalves num projecto pessoal denominado "Esperanças adiadas", a actriz explora o mito da gravidez psicológica, que como nos elucida, também acontece em Angola.

A ligação com Eunice, começou quando ambas desenvolveram, na Beira Baixa, um trabalho de pesquisa e criação de um personagem. Soube-nos a pouco e, quisemos fazer algo mais, em conjunto. Queríamos que fosse algo que tivesse que ver com mulheres, por isso escolhemos a gravidez psicológica. A pressão exercida sobre as vítimas de gravidez psicológica é muito grande, por isso nos sensibiliza e é um tema que permite uma abordagem muito vasta.

Depois da recolha de depoimentos e da informação conseguida com o apoio da Maternidade Alfredo da Costa, as duas ac-

trizes pensam fazer uma peça em *working progress*.

Seguir a onda do comercial, do material, porque é preciso vender, como diz «Já não me agrada. Estamos a viver uma fase, em que as pessoas singram pela aparência física, ou pelo *glamour*. As estações de televisão, querem modelos, o que ajuda a fomentar uma cultura do belo e vazio. Isto é dar à pessoas sem formação e sem consciência do verdadeiro papel de um actor, as oportunidades que se negam a quem estuda e encara a profissão com seriedade».

Esta jovem actriz, que se diz, por ora, «cansada de papéis específicos para actores negros», tal como o que representa na série "Aqui não há quem viva", recusa-se a participar em anúncios publicitários, apenas por ser bonita ou conhecida através de novelas como a "A Jóia de África", "O teu olhar" "A lenda da Garça" etc.

Para fazer a Jóia de África, Isilda viveu quase um ano em Inhambane (Moçambique). Foi necessário «fazer o trabalho de laboratório, porque é uma novela que nos transporta para uma época anterior, muito diferente da actual».

O desafio para esta actriz, é penetrar em terrenos desconhecidos, pesquisar e buscar soluções para problemas da realidade, «quando o teatro ou as novelas não têm nada a ver com a realidade, desvanece-se a função de um actor».

Isilda, considera que é uma fase desmotivante, que descredibiliza e banaliza a arte de representar, mas sublinha «devemos estar atentos e lutar».

«Os produtores e directores em Portugal, têm que pensar que, a cada virar de esquina, há um negro. Porque é que havemos de fazer só papéis de empregadas domésticas ou relacionados com a imigração, quando os africanos são também médicos, advogados e fazem parte duma realidade social mais abrangente. Os papéis específicos para negros, limitam-nos muito. Geralmente, são papéis secundários, sem expressão, através dos quais não evoluímos como actores. Quando me dizem «o negro não vende», pergunto-me no que se baseiam, haverá estatísticas sobre isso?».

Para ela, são ideias pré-concebidas, que denotam preconceito e falta de abertura, coisa que não acontece em sociedades mais evoluídas como França, Espanha ou Inglaterra.

Segundo a actriz, em pleno século XXI, sustentar a teoria que o «o negro não vende» é quase absurdo, mas é uma questão de mentalidades e a mudança levará tempo.

Porém, acredita que o público português não partilha da opinião atrás expressa, pois muitas vezes, é abordada por pessoas, que dizem gostar do seu desempenho «são simpáticos e perguntam qual será o meu próximo trabalho». Só que esta jovem não quer aparecer apenas por aparecer.

A preparar uma ida a Angola, onde pretende montar a peça do projecto "Esperanças Adiadas," ela crê que aprenderá muito mais com o teatro de pesquisa e alternativo, do que com projectos comerciais. As pessoas, estão a deixar de investir na profissão e contentam-se em vencer pelo *"glamour"* ou pela beleza, quando o teatro é algo muito mais profundo».

MwANGOLÉ

IV Edição da Constrói-Angola gera USD 120 milhões



A IV edição da Feira de Construção Civil, Obras Públicas e Segurança (Constrói/Angola), decorrida recentemente, em Luanda, produziu um volume de negócios estimado em USD 120 milhões, superando a edição passada, que atingiu a cifra de USD 100 milhões.

Numa promoção das empresas Arena Direct e a da Expo-Angola, a Constrói atraiu durante os cinco dias, 230 expositores. A empresa brasileira Odebrecht foi distinguida com o prémio de melhor stand e participação, o ICEP Icep-Serviços Comerciais e de Turismo da Embaixada de Portugal foi distinguido pela melhor participação institucional, bem como a Associação Industrial Portuguesa

(AIP), ambos levaram os louvores pelo sucesso dos portugueses nesta edição da Constrói.

A empresa CIMACO na vertente de firmas de construção, a Fermat pelos equipamentos expostos, a AP Service na área de segurança, a Sonangol na área de serviços, e a Tandek pela inovação e tecnologia.

Várias firmas aproveitaram o evento para apresentarem produtos ou anunciarem projectos. A Sonangol Distribuidora realizou um seminário sobre as vantagens de utilização do gás canalizado em residências e edifícios, serviço existente já nas províncias de Luanda e Cabinda.

A Fermat, empresa nacional virada a comercialização de materiais de construção foi distinguida com uma estatueta do pensador, como o melhor stand na área de equipamentos e construção na quarta edição da feira. O director de marketing da empresa, José Carlos Mourato, disse que a sua empresa perspectiva, a partir de 2007, abrir lojas em várias províncias do país, para permitir que mais cidadãos usufruam as ofertas comerciais proporcionadas pela Fermat.

A feira de construção civil e segurança reuniu em 10 mil metros quadrados, 230 expositores de Angola, Brasil, Espanha, China, África do Sul e Portugal, sendo este último o país mais representado, com 17 empresas. Setenta por cento das empresas participantes foram angolanas. **MWANGOLÉ**

Novos serviços de correios

Novos serviços dos Correios de Angola integrando o pagamento de pensões, Internet, venda de cartões e aparelhos telefónicos, bem como fax público, estão já à disposição dos munícipes da Maianga e do Rangel, em Luanda.



As estações postais reinauguradas pelo ministro dos correios e telecomunicações, Licínio Tavares Ribeiro, no Dia Mundial dos Correios, vão oferecer ainda serviços, como telefone público, plastificação e cópia de documentos, venda de cartões telefónicos, taxas de circulação, de livros, materiais escolares e de CD.

Na estação postal da Maianga estão à disposição dos clientes, empresas e particulares 450 caixas de apartado, quatro postos de Internet e telefone público. Os mesmos serviços são disponibilizados na estação da Vila Alice (Rangel), com 800 caixas de apartados, seis posições de Internet, quatro telefones públicos e a sede de todas as operações do serviço expresso (recepção, tratamento e envio de cartas).

Os pensionistas poderão aceder à estação postal da Vila Alice para levantarem as suas pensões, tal como acontece na estação da Brito Godins, numa parceria estabelecida com o Banco de Poupança e Crédito (BPC). Os Correios de Angola oferecem serviços de Post Express (táxi postal e correio cidade), correio azul internacional, ordinário nacional e internacional, urgente, EMS, nacional, África, Europa, América, Ásia / Oceânia. **MWANGOLÉ**

Comissão Multisectorial para melhorar perfil urbanístico

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, criou recentemente uma Comissão Multisectorial, encarregue de melhorar o perfil urbanístico, a edificação e reabilitação de imóveis, em todo o país.

A comissão deverá elaborar instrumentos jurídicos complementares ao regulamento geral das edificações urbanas, com o melhor desenvolvimento das questões relacionadas com o urbanismo e a habitação.

Coordenada pelo vice-ministro do Urbanismo e Ambiente, Graciano Domingos, a comissão inclui os arquitectos André Mingas e Manuel Mangueira, respectivamente assessor do Presidente da República para os Assuntos Regionais e Locais e Assistente dos Serviços de Apoio ao Presidente da República.

Integra ainda, representantes dos Ministérios do Urbanismo e Ambiente, Administração do Território e do Interior / Serviços Contra Incêndios (dois por cada ministério), um representante do Conselho Superior de Obras Públicas e do Laboratório de Engenharia de Angola e das Ordens dos Engenheiros e dos Advogados (dois por cada uma delas). A comissão, deverá funcionar com uma participação activa dos sectores intervenientes, e terá o acompanhamento e monitorização dos Serviços de Apoio ao Presidente da República. **MWANGOLÉ**

Namibe
Meios para reabilitar
caminho-de-ferro

Vinte máquinas, entre as quais Dampers, Basculantes e Camiões de Carga foram já descarregadas no porto do Namibe, para reforçar o lote de equipamentos a utilizar na reabilitação do caminho de ferro de Moçamedes (CFM), disse à Angop, no Namibe o responsável do CFM, Paulo Ndala.

Segundo ele, o arranque das obras de reabilitação está a depender da chegada de toda a maquinaria, prevista até final deste ano ou primeiro trimestre do próximo. Sublinhou que, está em curso a montagem dos principais estaleiros de apoio para arrecadação dos meios e para a logística nas cidades do Namibe e Lubango, bem como nas localidades da Matala (Huila) e Dongo (Kuando Kubango).

Os trabalhos de desminagem, assegurou o responsável, partiram da vila agro-pecuária da Matala, província da Huila, para a comuna do Cuchi, província do Kuando Kubango, numa extensão de mais de 300 quilómetros. **MWANGOLÉ**

Transportadora SGO
perspectiva
abertura da Linha
Sumbe / Wako-kungo

A Empresa de transportes públicos "SGO" pretende operar na linha inter-municipal Sumbe / Wako-Kungo, ainda este mês, num percurso de 240 quilómetros de estradas, com o melhor os serviços prestados às populações intuitivo. Segundo o Supervisor provincial da empresa no Kwanza Sul, Hélio Lafayette, cresce o número de pessoas que se deslocam àqueles municípios, bem como à Gabela, Ebo e Kibala, devido ao aumento das trocas comerciais entre o interior e o Litoral. "É nesta base que queremos operar, com vista a ligar estes municípios", disse. "Pensamos que o mercado é favorável, apesar das estradas ainda não permitirem uma viagem de forma cómoda", realçou, acrescentando que a sua empresa quer ligar todos os municípios, razão pela qual está em curso um outro estudo de viabilidade intermunicipal. A SGO, opera actualmente em duas linhas sendo Sumbe / Luanda e Sumbe / Benguela, com um movimento de 100 passageiros diário. Quanto aos preços, a partir do Sumbe a empresa cobra 500 Kwanzas (kz) para Kanjala (Lobito), 950 kz para Lobito, 300 kz para Porto-Amboim, 900 kz do Sumbe a Cabo Ledo e 1000 Kz para Luanda. **MWANGOLÉ**

ONG beneficia crianças

Um milhão e quatrocentos mil dólares americanos serão investidos pela organização não governamental Christian Childrens Fund (CCF) na construção de dois centros de acolhimento nos bairros da Lalula e Bula Matadi, arredores da cidade do Lubango.

A informação foi prestada à Angop pela directora executiva dessa Ong, Ana Carvalho, que disse que este projecto vai beneficiar cinco mil crianças e está inserido no Programa Infantil Comunitário (PIC), visando diminuir a carência destas famílias já identificadas nestas comunidades. Numa primeira fase serão assistidas duas mil crianças e idosos. **MWANGOLÉ**

Malanje
Unitel e Movitel
no Quela e Caculama

As operadoras de telefonia móvel Unitel e Movitel vão expandir o seu sinal aos municípios do Quela e Caculama, província de Malanje, até Novembro deste ano.

O facto foi anunciado à Angop, pelo administrador municipal de Caculama, Inácio Correia, referindo que as obras para a instalação das antenas das duas operadoras estão em curso, há dois meses. "Fomos contactados por estas duas empresas para ceder terrenos e aceitámos porque isso trará desenvolvimento aos municípios", disse. As duas operadoras estão apenas instaladas na sede provincial, com um raio de acção de 20 quilómetros. **MWANGOLÉ**



Um autocarro que procura jovens com aptidões na área da informática

1ª Feira de Tecnologias de Informação

A primeira Feira de Tecnologias de Informação, denominada "Fórum de Tecnologias de Informação", realizou-se em Luanda no final de Novembro 2006.

O fórum é uma organização do Governo angolano, da empresa Arena Direct e da Fundação Eduardo dos Santos (FESA), visando o desenvolvimento deste sector no país. **MWANGOLÉ**

Adjudicação de obra orçada em 156 milhões de USD



O acto de assinatura de adjudicação das obras de reabilitação do troço rodoviário Uíge/Maquela do Zombo foi recentemente presenciado no Uíge pelo primeiro-ministro, Fernando da Piedade Dias dos Santos, por Higino Carneiro ministro das Obras Públicas, e por outros membros do Governo angolano.

Assinado entre o Instituto Nacional de Estradas de Angola (INEA) e a Empreiteira chinesa "Road And Bridge Corporation (CRBC)", o documento foi rubricado pelo director de estradas do Uíge, Distinto Tandala e o director da CRBC, Liu Jingbo.

De acordo com o director geral do Instituto Nacional de Estradas (INEA), Joaquim Sebastião, que apresentou o projecto orçado em 156 milhões de dólares, a estrada, com uma extensão de 300 quilómetros, vai facilitar o acesso aos postos fronteiriços a funcionar nas localidades de Quimbata e Mbanza Sosso.

A ligação rodoviária para Maquela do Zombo com origem no Negage, passando pelas áreas do Bungo, Nsosso e Damba, está a ser analisada no âmbito do corredor regional da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e segundo Joaquim Sebastião o eixo rodoviário vai ligar Joanesburgo/Kinshasa passando por Botswana e Namíbia, percorrendo cerca de 1500 quilómetros dentro do território angolano.

Para o director geral do INEA, a reabilitação do troço rodoviário Uíge / Damba / Maquela do Zombo vai facilitar o acesso aos postos fronteiriços a funcionar em Quimbata ou em Mbanza Nsosso, zonas que fazem fronteira com a RD Congo.

"Serão também construídas as pontes e outras passagens hidráulicas que se mostrarem necessárias. As obras terão características definitivas", sublinhou o arquitecto do INEA, acrescentando que se pretende que o pavimento a reabilitar tenha a capacidade de suporte adequado ao tráfego que se prevê.

"No conjunto, as obras, incluindo os estudos e projectos, bem como acções de desminagem, estão orçadas em pouco mais de USD 156 milhões, sendo assim de referir que todos os passos preliminares foram dados antes que se procedesse à respectiva consignação", pontualizou. Os trabalhos serão desenvolvidos por várias equipas de forma a que as obras estejam concluídas dentro de 30 meses.

É de referir que, os trabalhos de reabilitação inserem-se num conjunto de medidas que visam melhorar a rede rodoviária nacional, que constitui elemento importante em prol do desenvolvimento económico e social das populações que a área atravessa.

De notar que a reabilitação o eixo rodoviário Negage / Puri / Sanza Pombo / Macocola / Quimbele está em face de consulta para a adjudicação dos cerca de 220 quilómetros de extensão. As obras de reabilitação do troço rodoviário Uíge / Damba / Maquela do Zombo vai empregar mais de 20 operários nacional, entre pedreiros, carpinteiros e serralheiros.

Fernando da Piedade Dias dos Santos inspeccionou o andamento das obras de reabilitação da estrada Kifangonfo / Caxito / Uíge / Negage, orçado em 211 milhões de dólares e percorreu cerca de 40 quilómetros deste troço já em fase de aterro. **MWANGOLÉ**

Belas Shopping abre em Dezembro

As primeiras 100 lojas, das 400 previstas, do Belas Shopping, o maior empreendimento comercial do país, a ser inaugurado em Dezembro deste ano, em Luanda, já estão arrendadas.

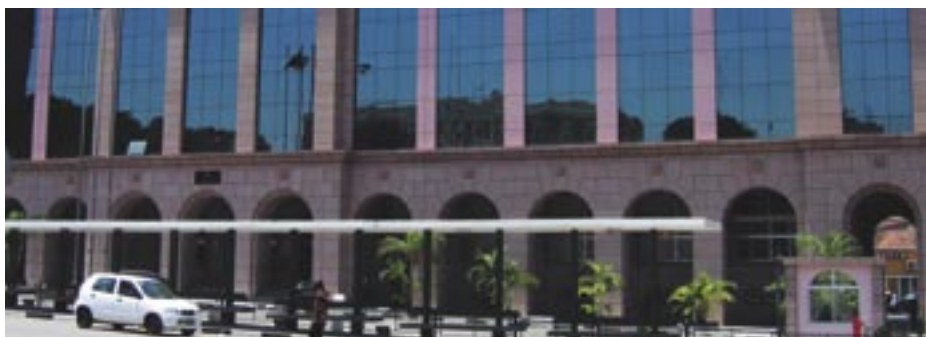
Segundo o representante da construtora brasileira da Odebrecht, André Portela, durante em declarações na Feira de construção civil, obras públicas e segurança (Constrói Angola), o Shopping Center localizado em Benfica, a sul de Luanda, terá um supermercado, restaurantes, cinema, com oito salas de projecção, agências bancárias, de viagem, parque de estacionamento, de diversões e outras novidades.

O empreendimento foi apresentado ao público em 2005 pelo consórcio angolano a Hogi que detém 70% do capital investido no Centro e a Odebrecht que tem uma participação de 30%. Segundo Edna Mosquito, administradora da Hogi, todos os prazos anunciados a quando da apresentação pública do Belas Shopping estão a ser cumpridos.

Deste modo, as 100 primeiras lojas a serem inauguradas permitirão que o público possa, confortavelmente, fazer as suas compras de Natal num empreendimento moderno e localizado num amplo espaço de Talatona, na zona Sul de Luanda.

O Belas Shopping é o primeiro "shopping center" de Luanda e obedece aos mais modernos requisitos de empreendimentos deste tipo, contemplando salas de cinemas, restaurantes, agências bancárias e de viagens e um leque de lojas onde os potenciais clientes poderão adquirir uma vasta gama de produtos. O empreendimento possui um amplo espaço para o estacionamento de 800 viaturas e está dotado de locais para as crianças.

MWANGOLÉ



Programa do Governo e OGE para 2007 aprovado pela AN

OGE para 2007, a vigorar a partir do dia 01 de Janeiro próximo, comporta receitas estimadas em 2.503.887.060.119,00 kwanzas ou 25 bilhões de dólares e despesas fixas de igual montante.

Relativamente à distribuição funcional da despesa total orçamentada, ao sector social, coube 28,1% da despesa, continuando a beneficiar da maior proporção, seguindo-se os sectores da administração, com 22,6%, o económico com 14,1%, a defesa e ordem interna 12,7%.

O Programa Geral do Governo para 2007-2008 mantém, no essencial, os objectivos definidos para o período de 2005-2006, com destaque para a consolidação da paz, da reconciliação nacional e a constituição de uma economia nacional integrada e auto-sustentada.

O governo, pretende continuar a privilegiar, no biênio 2007/08, as acções e medidas de políticas orientadas para o desenvolvimento económico e social do país. Esta aposta, segundo o primeiro-ministro, Fernando da Piedade (Nandó), visa garantir a realização, com sucesso, de projectos de reabilitação e de construção de infra-estruturas, vitais para o desenvolvimento económico e social do país, bem como de construção de cadeias produtivas.

O novo programa mantém os mesmos objectivos, que são: consolidação da paz, da reconciliação nacional e do processo democrático, estabilização macro-económica e relançamento da economia nacional. Preconiza-se também, a edificação das bases para a construção de uma economia nacional integrada e auto-sustentada, desenvolvimento dos recursos humanos, restabelecimento da Administração Central do Estado em todo o território nacional e o desenvolvimento harmonioso do país.

A continuação da reintegração social e produtiva dos desmobilizados e pessoas deslocadas durante

a guerra, a melhoria dos serviços sociais básicos prestados às populações são também objectivos do novo programa do governo. De igual modo, pretende-se alcançar uma estabilidade monetária e cambial, a redução da inflação, a reabilitação das infra-estruturas, diversificação e o aumento da produção interna, de bens e serviços.

O Governo pretende acabar ou reduzir significativamente o problema da fome e da miséria, contribuir para reforma da comunicação social e reforço da sua capacidade institucional e criar as condições materiais e técnicas para a realização das eleições. Para permitir a execução deste Programa Geral, o primeiro-ministro disse, que as projecções adoptadas na proposta do OGE fundamentam-se, por um lado, na avaliação dos cenários do comportamento da economia mundial e, por outro, no desempenho da economia nacional.

Tendo como referência os dados de 2005/06, destacou a acentuação da estabilidade de preços e uma diminuição da taxa de inflação homóloga, que passou de 20,54% em Setembro de 2005, para 12,0%, em Setembro de 2006.

Ao aprovar o presente orçamento, o Governo teve em conta, o crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB), na ordem dos 19,5%, em 2006, o aumento do crédito à economia concedido pelo sistema bancário, a consolidação fiscal, a expansão do ensino técnico-profissional, a desminagem e o reassentamento populacional.

Assim, o quadro macro-económico de enquadramento, estabelecido para o OGE de 2007, tem como metas uma inflação acumulada anual de 10,0%, a produção anual de petróleo bruto de 736,7 milhões de barris e o PIB estimado em Kz 4.483.00 mil milhões.

MWANGOLÉ

Primeiro-ministro visita à China

Perspectivam-se voos directos entre Luanda e Pequim



O primeiro-ministro angolano, Fernando da Piedade Dias dos Santos, visitou a China no final do mês de Outubro, onde se encontrou com o seu homólogo chinês Wen Jiabao, visando reforçar as acções de cooperação bilateral.

A visita, serviu para assinatura de novos acordos bilaterais de cooperação nos sectores das pescas, telecomunicações e obras públicas, bem como na área dos transportes aéreos, relativamente à venda de equipamentos, da aviação, formação de quadros no sector, e para uma possível abertura da linha Luanda-Pequim-Luanda.

O embaixador de Angola na China, João Manuel Bernardo, disse que poderá vir a ser criada uma ligação aérea directa entre a capital chinesa e Luanda. Angola, poderá ser assim, o primeiro país de língua portuguesa a ter um voo directo para a China, depois do Brasil ter assegurado uma ligação entre Pequim e São Paulo com escala na capital espanhola, Madrid, com início em Dezembro próximo.

O primeiro-ministro angolano, esteve em Shenzhen, cidade na província meridional de Guangdong, que tem fronteira com Hong Kong e Macau, onde, num encontro com responsáveis políticos locais, declarou que a China é um parceiro cada vez mais importante na reconstrução de Angola. "A cooperação com a China tem vindo a revelar-se muito importante para esta fase de reconstrução nacional, que visa garantir a estabilidade e o desenvolvimento económico do nosso país", afirmou o governante angolano.

A comitiva do primeiro-ministro, incluiu os responsáveis pelas pastas do Planeamento, Ana Dias Lourenço, dos Transportes, André Luís Brandão, das Pescas, Salomão Xirimibimbi, da Energia e Águas, Botelho de Vasconcelos, e o vice-ministro das Relações Exteriores, George Chicoti.

Foi o encontro de 47 líderes africanos na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo do Fórum de Cooperação Sino-Africano (FOCAC, na sigla em inglês), sobre comércio e desenvolvimento.

Tratou-se do maior acontecimento diplomático levado a cabo pela China e segundo observadores reflectiu a importância atribuída pelas autoridades chinesas às relações comerciais entre aquele país e o continente africano.

Nos primeiros nove meses de 2006, Angola superou a África do Sul e tornou-se o maior parceiro comercial da China com um comércio bilateral superior a 7,39 mil milhões de euros (9,3 mil milhões de dólares americanos), contra os 5,40 mil milhões de euros (6,8 mil milhões de dólares americanos) da África do Sul.

A convite de Wen Jiabao, Fernando da Piedade, esteve em Xangai, capital económica e financeira onde estão os departamentos operacionais das maiores companhias petrolíferas estatais chinesas, com investimentos no nosso País. Angola, foi no primeiro semestre de 2006 o país que mais petróleo vendeu à China, tendo exportado 94 milhões de barris nesse período, ou seja 18,2% do total das importações petrolíferas chinesas, segundo dados das alfândegas da China.

No ano passado, Angola ultrapassou igualmente a Arábia Saudita como primeiro fornecedor de petróleo à China. Em troca a China oferece pacotes de auxílio e projectos de construção de infra-estruturas aos países africanos.

O governo da China concedeu a Angola, através do Banco chinês de Exportações e Importações (Eximbank), um crédito de dois mil milhões de dólares para o programa angolano de reconstrução e desenvolvimento nacional, a juntar ao empréstimo de 2,4 mil milhões de dólares) que a China tinha concedido a Angola em Março de 2004 para a reconstrução do país. O volume de trocas comerciais entre a China e África registou um aumento de 400% nos últimos seis anos. De dez mil milhões de dólares, no ano 2000, passou para 40 mil milhões. Este ano prevê-se que ultrapasse os 50 mil milhões de dólares.

MWANGOLÉ



“Deus é branco”! É uma das frases escutadas nesta primeira apresentação no Teatro São João do Porto da peça “Os Negros”. Obra teatral de Jean Genet, numa clara manifestação de um teatro de linguagens, onde a realidade é a realidade das palavras, ao mesmo tempo que a pose e a expressão do corpo, conferem um sentido de ritual, de cerimónia, inerentes à própria inspiração do texto e à diversidade de leituras e experiências dos intérpretes, que constituem o elenco de treze actores negros.

Eles prometem atribuir um novo dizer, uma nova expressão à peça Os Negros, de Genet, agora com uma nova tradução de Armando Silva Carvalho.

Os actores angolanos em palco são: Adorado Mara (que interpreta a personagem Ville de Saint-Nazaire); Carlos Paca (o Escudeiro); Dom Petro Dikota (O Missionário); Laurinda Chiungue (a Rainha) e Orlando Sérgio (o Juiz).

De notar igualmente, a presença de actores como Ângelo Torres, Alberto Magassela e Ana Magaia, um elenco, exclusivamente constituído por africanos e portugueses de ascendência africana. Eles conferiram à retórica de Genet o sabor dos múltiplos sotaques da língua portuguesa.

Rogério de Carvalho O Conflito entre ficar e Regressar

Poucos meses após o falecimento de Jean Genet, o encenador angolano Rogério de Carvalho apresentou, o espectáculo “Os Negros” com um elenco totalmente constituído por actores brancos, a 17 de Julho de 1986. Essa foi a sua primeira abordagem a este texto.

Este ano, o espectáculo exibido entre o final de Setembro e Outubro, marca a estreia de Rogério de Carvalho como director no Teatro Nacional São João do Porto. A peça, ficará em repertório para eventuais digressões a nível nacional e internacional, para a temporada 2007/2008.

Rogério de Carvalho, é um encenador premiado, que não gosta de dar entrevistas, nem de ser fotografado, mas o seu trabalho fala por ele. Veio para Portugal em 1958, foi actor, mas «naquele tempo não havia personagens negras no teatro português», refere acrescentando que teve que ganhar a vida, «ajuizadamente», acabando por tirar

um curso de economia. «Fui trabalhar para um banco, o que se revelou muito duro, porque não havia tempo para mais nada».

Durante anos, Rogério deu aulas de matemática, economia e sociologia, ao mesmo tempo que fazia teatro amador. No final da década de 60, na escola secundária Anselmo de Andrade onde leccionava, podiam fazer-se coisas que «a censura proibia ao teatro profissional, porque os espectáculos não saíam da escola». Alguns críticos, repararam no trabalho de Rogério «iam lá assistir e gostavam e acabaram por ser os culpados por eu ter ficado no teatro» afirma o director de teatro.

Depois do teatro amador Rogério passou a trabalhar com grupos universitários, até que surgiu o teatro profissional. «Tudo isso criou em mim um certo espírito errante, que já vinha de trás, do facto de eu ter nascido em África onde passei a minha infância e juventude, antes de aos 19 anos ter vindo para Portugal».

Isso, potenciava uma indecisão permanente, aquela ideia de ficar ou regressar», recorda numa entrevista a Paulo Eduardo de Carvalho.

Além do curso superior de teatro, concluiu o curso de actor no Conservatório Nacional de Lisboa, tem colaborado com várias companhias e estruturas teatrais. Já encenou obras de autores como Molière, Anton Tchekhov, Luigi Pirandello, Howard Barker, Gil Vicente, Jaime Salazar Sampaio e Harold Pinter. Trabalhou no teatro universitário e é professor da ESTC (Escola Superior de Teatro e Cinema), na área de interpretação. Há um ano, no âmbito do trabalho que está a desenvolver em Luanda, a convite da Trienal desta cidade, o encenador voltou a mostrar excertos de “Os Negros”.

Em Angola, desenvolve actualmente, projectos de formação de actores.

Entrevista com Rogério de Carvalho

“De volta a Angola”

Rogério de Carvalho impulsionou o desenvolver da geração Elinga. O Elinga, Teatro dirigido por José Mena Abrantes em Luanda, é uma escola de actores, onde Rogério de Carvalho foi buscar alguns dos seus melhores alunos, entre eles, Orlando Sérgio e Adorado Mara.

MWANGOLÉ • Rogério sabe o que é ser actor?

ROGÉRIO DE CARVALHO • Sei, mas cheguei a uma altura em que o mercado de trabalho não absorvia todos os actores disponíveis e tive que fazer outros trabalhos como já referi anteriormente. Agora, e porque já estou reformado como docente, só faço teatro e voltei a Angola, mas continuo a ter os meus compromissos em Portugal que me impedem de estar mais tempo, em Angola.

M • Como foi fazer esta peça, com todo este aparato, vestir os actores com roupas de uma época tão diferente?

RC • Foi um trabalho espontâneo e mais em conformidade com a experiência angolana. Não é que não hajam condições, nós trabalhamos com o que temos, e lá o teatro assenta mais nos meios humanos, mas resultou um espectáculo muito bom.

Exibimos a peça, fragmentada, mas mesmo assim teve muita adesão do público.

É um espectáculo que envolve os espectadores do princípio ao fim e no fundo realça situações muito actuais, além disso e os grandes textos têm a vantagem de proporcionar formação aos actores.

Por outro lado, conseguimos juntar um elenco muito competente, e contar com as condições que nos ofereceu a companhia do Teatro Nacional São João, que tem já o seu público fiel e toda uma produção por trás.

No âmbito do convite que me fez a Trienal, fizemos um atelier que se iniciou com 60 pessoas, das quais foram escolhidas 20 e, com esse grupo, constituiu-se um elenco, com o qual fizemos três encenações. Conto encontrar estas pessoas de novo no fim deste ano, é um projecto de trabalho que temos para apresentar na Trienal.

M • Esteve só em Luanda?

RC • Só, nem à minha terra fui, que é a Gabela. Em Angola encenei textos de Manuel Rui, Luandino Vieira, José Mena Abrantes e Uhanhenga Xitu. Inclusive, a geração Elinga, resultou de um workshop que fui lá fazer, no final dos anos oitenta.

M • Teve alguma razão especial para voltar a encenar, em Portugal, a peça “Os Negros”?

RC • É uma peça, cuja linguagem poética a torna muito interessante, e é de um autor universalmente consagrado, que tem um discurso intenso com muita conotação com as minorias: árabes, negros americanos etc. Não é a primeira vez que o enceno. Estaremos aqui no Teatro Nacional São João, outra peça de Genet, sobre os palestinianos, que conta a história de um massacre praticado por judeus israelitas.

Felizmente, tive a oportunidade única, de ter este elenco cá em Portugal. Juntámos aqui actores consagrados como Orlando Sérgio e jovens como Jaime Lopes a quem auguro um futuro brilhante.

Conseguir um encontro deste género, é quase um acontecimento. E isto toca-nos também, pelo posicionamento, porque são negros a representar negros. Este trabalho é importante também, pela cumplicidade que se estabelece entre as pessoas.



Encenador Rogério de Carvalho

M • Qual será o destino do espectáculo?

Não será fácil manter o elenco, uns irão para Moçambique, outros para Angola, mantê-los ficaria muito dispendioso.

M • Acha, que a dramaturgia em Portugal, não tem muitos papéis para negros?

Agora já tem, o problema é que o mercado é muito concorrencial e agora depende do valor que cada um.

M • Porque é que o público não adere muito ao teatro?

Porque há uma crise económica, que faz com que as pessoas tenham que fazer opções. Penso que toda a gente gosta de teatro. O teatro retrata a vida e as pessoas entendem isso muito bem. Mas, acima de tudo, existem uma série de actividades em que as pessoas estão envolvidas, que não lhes deixa muito tempo livre.

M • Actualmente o mercado já absorve actores negros em Portugal?

Neste momento acho que já poderia existir uma companhia de teatro que juntasse actores da lusofonia, de África. Mas que pudesse contar com uma organização com meios, porque actualmente o actor tem que ter meios.

Talvez haja falta de iniciativa da nossa parte. O que se passa é que muitos actores, para sobreviver, têm que aceitar outros trabalhos, nomeadamente em televisão, cujas vantagens financeiras, fazem com que nem sempre estejam disponíveis para o palco.

M • Concorda que não há temas que entusiasmem o público africano, no teatro português?

Acho que, num país como Portugal, com tantos actores, devíamos criar colectividades, através da Casa de Angola, e assim como existem grupos de dança, deviam existir grupos de teatro, ligados à Associações, mas não temos tido tendência para o teatro. Para a dança e para o futebol tem havido, para o teatro, não.

Em Luanda, fiquei surpreendido com o número de pessoas, interessadas em fazer teatro e em assistir. Pareceu-me que, agora com a expansão da televisão em Angola, as pessoas preocupam-se mais em adquirir uma formação teatral.

Actualmente, há em Luanda, muitos professores brasileiros a dar cursos e muita gente a frequentá-los e a pagá-los bem caro.

Isto fará com que o nível de trabalho no teatro seja mais elevado, no futuro.

MWANGOLÉ



Entrevista com Orlando Sérgio

a propósito da participação na peça “Os Negros”

MWANGOLÉ • Há quanto tempo conheces o Rogério de Carvalho?

ORLANDO SÉRGIO • Penso que já nos conhecemos há mais de 10 anos. Quando vim para Portugal estudar, encontrava-o no teatro com frequência e estive com ele há um ano e meio, quando ele esteve em Angola a convite da Trienal.

M • O que nos podes dizer sobre esta peça?

OS • É preciso situá-la na época. Mas é um texto ainda actual e de uma teatralidade enorme e difícil também, dada a complexidade do enredo, com muitas referências culturais. Cada um deu o seu melhor e acho que nos superámos. Penso que o espectáculo foi conseguido.

Eu e o Dikota, quando chegámos a Portugal, estivemos para representar este texto, que é uma referência do Genet mas, na altura, desentendemo-nos com o encenador, o Admir Ferreira. A maior parte dos actores, saiu do grupo, por problemas de produção, que são normais. Estávamos a trabalhar sem dinheiro, apenas com o apoio do teatro da Comuna. Ainda bem que não fizemos a peça, pois na época não estávamos tão bem preparados, como agora.

M • Como foi o convívio?

OS • Já conhecia alguns dos colegas da minha geração, a outra parte pertence a uma geração mais nova, que chegou ao mercado de trabalho recentemente. O convívio foi perfeito, é um elenco de pessoas que sabe gerir personalidades fortes, que se fecharam a trabalhar 12 horas por dia durante dois meses e meio. Pela experiência que tenho de convívio com grandes elencos posso dizer que este foi bom, normalmente é mais difícil do que foi aqui. Afinal, é a primeira vez que se junta um grupo de actores negros, num teatro nacional, com um encenador negro, para fazer um espectáculo desta envergadura.

M • A trajectória do espectáculo qual será?

OS • Viemos de longe, de Moçambique e de Angola, qualquer tentativa de prolongar a peça vai interferir com as diferentes agendas e haverão muitos custos sobre isso. No entanto, seria bom que esta peça chegasse pelo menos a Lisboa que é um centro importante, onde há mais público no teatro. Mesmo assim, tem vindo muita gente de Lisboa para assistir.

MWANGOLÉ



Ângelo Torres e Lucília Raimundo

Os anos de 1955 a 1960, coincidiram com o fim da guerra da Indochina e o início da guerra na Argélia. Foi um período de inquietação para os dramaturgos que, de Adamov a Sartre e a Vinaver, se interrogavam, por diversos meios, à cerca do “empenhamento” da arte ao serviço da reflexão e das acções políticas.

Por Jean Genet

No passado mês de Dezembro, Raymond Rouleau comunicou-me a sua intenção de formar uma companhia teatral composta unicamente por actores negros. Conheço mal as razões que o norteiam. A bem dizer, preocupe-me pouco com a questão, julgando adivinhar que Rouleau neles via admiráveis objectos cénicos até hoje nunca utilizados na Europa. Quando me pediu para escrever uma peça para a sua companhia, aceitei.

“Sim, disse para comigo, os negros representarão. Mas organizarão um espectáculo que será uma afronta lançada à cara dos espectadores.” Porque, mal a ideia de uma representação teatral pelos negros encontrou formulação, logo me veio à mente o exemplo a não seguir, contra o qual era preciso lutar: Catherine Dunham.

Nunca, através dos negros, nos foi dado a conhecer a infelicidade de um mundo negro, cada dia mais irreal. Nem as suas raivas, nem as suas misérias, nem as suas cóleras, nem os seus medos. Senti-me incomodado, até à náusea, por aqueles negros atléticos, que aceitavam mostrar ao público – americano à partida – um divertimento de encher as medidas, no qual apareceriam transbordantes de talento, de mestria, de beleza, e assim se mostravam em posturas inofensivas. Quando, a simples audácia, de roçar o cotovelo num cidadão yankee

lhés seria recusada. Não somente o espectáculo nunca chegaria a insultar-nos, como nunca nos daria a ver a sua miséria nem o seu desespero, como, ainda por cima, tudo cantava aquilo a que chamamos alegria de viver, tudo nos consolava, com baixeza, daquilo que sabemos da vida e da população negra, dizendo-nos que nada os feria profundamente porque essa sua alegria era tão fresca. Traição. Não sei se terei a audácia de afirmar que todo o acto – e todo o gesto – nascidos da humilhação devem tingir-se de revolta, mas há que considerar medíocre.

Esta peça, foi escrita, não a favor dos negros, mas contra os brancos. Será que nela manifestei o ressentimento de um homem que foi condenado à humilhação e ao desespero? Será que a peça não é um acto generoso, mas antes a explosão de uma alma malvada? Talvez, quem sabe? Mas, antes de mais, não digamos demasiado mal da maldade, ou melhor, da crueldade – se ela se exercer contra mim mesmo. Em todo o caso, tem o seguinte a seu favor: mais seguramente do que de um sentimento generoso, estará porventura na origem de uma obra de arte generosa, pois terá tendência a prosseguir no imaginário.

* Este texto, que foi publicado pela primeira vez na íntegra no Théâtre complet de Genet (Bibliothèque de la Pléiade, 2002, p. 835-843), conhecera uma publicação parcial,

decidida pelo próprio autor, em Les Nègres au Port de la Lune (Éditions de la Différence, 1988), sob o título “A Arte é um Refúgio”. A fortuna deste texto, datado de 1955, é curiosa: Genet não quis utilizá-la nem na primeira edição, em 1958, nem na segunda, em 1960, quando o seu editor, Marc Barbezat, lhe pediu um prefácio (do qual ele próprio recusara a primeira versão). Nestas páginas, Genet demonstra uma seriedade e um fôlego crítico que não lhe são habituais, sobretudo se nos referirmos à Lettre a Jean-Jacques Pauvert que prefacia As Criadas, em 1954.

Volto a repetir: esta peça, escrita por um branco, destina-se a um público de brancos. Mas se por um acaso muito estranho for representada para um público de negros, será necessário em cada sessão convidar um branco – homem ou mulher. O produtor do espectáculo deve recebê-lo com a maior solenidade, fazer com que se vista de cerimónia e conduzi-lo ao seu lugar, de preferência na primeira fila da plateia. Os actores irão representar só para ele. E durante todo o espectáculo um projector incidirá sobre este branco simbólico. E se nenhum branco estiver disposto a isso? Então distribuam à entrada máscaras de brancos ao público negro. E se os negros recusarem as máscaras dos brancos, usem um manequim.

JEAN GENET – In Les Nègres.



Os NEGROS LES NÈGRES (1958)

de Jean Genet

Tradução:
Armando Silva Carvalho

Encenação:
Rogério de Carvalho

Cenografia:
João Mendes Ribeiro

Figurinos:
Bernardo Monteiro

Sonoplastia:
Francisco Leal

Desenho:
Luz Jorge Ribeiro

Preparação vocal e locução:
João Henriques,
Ana Celeste Ferreira

Movimento:
Manuela Paulo

Fotografia:
João Tuna

Duração aproximada: [2:20] com intervalo

Elenco:

Adorado Mara Ville
de Saint-Nazaire

Alberto Magassela
Arquibaldo

Ana Magaia Bobo

Ângelo Torres Village

Carlos Paca Escudeiro

Dom Petro Dikota
Missionário

Jaime Lopes Diouf

Josefina Massango Felicidade

Laurinda Chiungue Rainha

Lucília Raimundo Virtude

Nelson Boggio Governador

Odete Mósso Neve

Orlando Sérgio Juiz





Angola brilhou no mundial de basquetebol no Japão

E prepara-se para os Jogos Olímpicos de 2008 em Pequim

Ao terminar a sua participação no mundial, disputado entre 19 de Agosto e 03 de Setembro, no Japão, a selecção nacional de basquetebol sénior masculino de Angola, perdeu nos oitavos de final com a França por 62-68.

Apesar da derrota, foi a melhor prestação na sua história, ao conseguir três vitórias, superando as duas de Indianápolis em 2002. Além disso, teve exibições muito aplaudidas diante de selecções fortes como Espanha, Alemanha e França.

A imprensa espanhola, destacou em vários jornais a exibição da selecção nacional frente à selecção de Espanha.

No jornal El Mundo, uma crónica a propósito do jogo Espanha-Angola, referente ao grupo B, com o triunfo dos europeus, por 93-83, refere-se que os espanhóis evitaram o espectáculo individual (de suas estrelas da NBA) e tiveram que se empenhar a fundo no último quarto, para derrotar Angola. Os angolanos, chegaram mesmo a encurtar a diferença pontual (70-74), no último quarto.

O matutino espanhol realçou, que foi um momento de apuro para os europeus, considerando que “o fantasma dos angolanos sobrevoou nessa altura, o céu de Hiroshima”. Angola demonstrou, porque é que foi “a sensação do mundial”, destacou o jornal.

Por seu turno, o periódico “El País”, afirma que a partida serviu para conhecer as capacidades da selecção espanhola, para ver se ela conseguia ou não lutar pelo título. “Angola foi uma ameaça constante para os espanhóis nesse jogo”, escreveu-se, adiantando que os atletas angolanos se apresentaram inspirados, com classe e ambição. Os angolanos acreditaram na vitória, até ao último minuto, apesar das desvantagens, sublinhou o El Correo Digital na sua página.

O Presidente da Federação Nacional, Gustavo Conceição, declarou, que a participação no campeonato do mundo de basquetebol Japão-2006, permitiu sublinhar a categoria e valor da selecção nacional e manifestou esperança no futuro da equipa nacional, que está em fase de renovação. Considerou a prestação de Angola muito positiva em termos numéricos: “Nunca tivemos três vitórias, nunca tivemos resultados tão equilibrados, com equipas de topo, como os que tivemos aqui” frisou.

A selecção nacional, que se estreou no campeonato do mundo, registou a ausência acentuada dos jogadores que foram o seu sustentáculo nos últimos anos, lançando, na mesma proporção elementos totalmente novos à equipa octo-campeã de África em basquetebol sénior masculino. Foi uma estratégia assumida pela Federação Angolana de Basquetebol (FAB), que, por isso, não

renovou com o técnico Mário Palma, que pretendia apenas um vínculo para o mundial. A FAB, pretende chegar ao Afrobasquet de apuramento para os Jogos Olímpicos de 2008, já com o novo seleccionador Alberto de Carvalho “Ginguba”.

O percurso para os campeonatos do Mundo de basquetebol

Desde 1986, quando em Espanha participou pela primeira vez num campeonato do mundo, a selecção angolana de basquetebol sénior masculino, foi subindo até conseguir em 2002, um histórico 11º lugar.

Angola, chegou pela primeira vez ao mundial sem ter ainda nenhum dos oito títulos de sénior em África, que a tornaram na recordista de triunfos em Afrobasquets. Tinha sido apenas campeã continental de júniores, e obtido a primeira medalha de prata, a qual, lhe deu acesso ao Mundial 1986. Nesta estreia, na cidade espanhola de Ferrol, a selecção registou uma expressiva derrota (51-89) frente à então União Soviética. Seria impensável estar hoje a celebrar duas décadas regulares de mundiais, como 11ª classificada, e tornar-se uma referência obrigatória da modalidade, em África.

Sob orientação do técnico Victorino Cunha e capitaneada por Gustavo Conceição (actual presidente da Federação Angolana de Basquetebol), o “cinco” nacional, apesar da inexperience evidente, conseguiu a primeira vitória na competição, ao “bater” a Austrália por cinco pontos de diferença (74-69) e ainda obrigou o Uruguai a um prolongamento. O grupo, era suportado pelos campeões africanos júniores de 1980, caso dos actuais treinadores-adjuntos Artur Barros e José Carlos Guimarães, e também contava com Jean Jacques da Conceição, que viria a ser o “icon” nacional da bola ao cesto, actual vice-presidente da FAB.

A primeira selecção no mundial foi constituída por: Josué Campos, Aníbal Moreira, David Dias, Paulo Macedo,

Artur Barros, Manuel Sousa “Necas”, Zezé Assis, Francisco Cungulo, Adriano Baião, Gustavo Conceição, José Carlos Guimarães e Jean Jacques da Conceição. Esta participação deveu-se à medalha de prata obtida no Afrobasket do ano anterior. Mas quatro anos depois, no “Argentina 90”, Angola desceu à quadra já com a coroa de África, que ostenta até hoje.

Uma nova geração foi lançada por Victorino Cunha e deu-se a entrada de Ângelo Victoriano, o primeiro de três irmãos que representaram a selecção nacional. De entre os novos nomes constavam Victor de Carvalho, Ângelo Victoriano, Herlânder Coimbra, Nelson Sardinha e Ivo “Gigante” Alfredo. Gustavo Conceição, abandonou a competição em 1987.

Em quatro anos, as transformações foram evidentes, particularmente nos resultados. Enquanto na Espanha as derrotas tinham sido por margens superiores a 20 pontos (excepto os 81-83 frente ao Uruguai, após prolongamento), na Argentina, as diferenças reduziram-se bastante. O resultado mais alargado (79-92) foi contra a Jugoslávia, que viria a sagrar-se campeã do mundo.

Angola bateu ainda o Egipto, na reedição da final do Afrobasket-89. Assim, ambas formações representaram o continente no Mundial. Na edição seguinte, realizada no Canadá (1994), o treinador Victorino Cunha lançou Benjamin “Avô” Ucuahamba, Honorato Trosso, Garcia Domingos e Benjamin Romano, uma equipa rejuvenescida, inexperiente, mas promissora. Porém, Angola não conseguiu manter o 13º lugar, baixando para 16º e último. No entanto, ficou o registo de vitória (79-78) sobre o Brasil e o acumular de experiência e rotação competitiva.



A fase de renovação da selecção então iniciada, teve como resultado a perda do título africano em 1997 e consequente ausência no Mundial da Grécia (1998) a única edição, nos últimos 20 anos, que não contou com a participação de Angola. Mas a interrupção, foi aproveitada para preparar uma equipa mais forte e competitiva, que foi capaz de recuperar o título do Afrobasket (1999) e apurar-se para o Mundial de Indianápolis-2002, onde obteve o décimo primeiro lugar. Este feito, contou com uma nova “elite” da “bola-ao-cesto”, liderada pelo base Miguel Lutonda, bem coadjuvado por Carlos Almeida, Joaquim Gomes “Kikas”, Eduardo Mingas entre outros, e orientação de Mário Palma. Para a prova do Japão, em face das transformações operadas, com a introdução de jovens jogadores e incluindo a mudança de treinador, as expectativas foram imensas, quer dentro, quer fora do país.

O novo treinador, Alberto de Carvalho “Ginguba”, apostou numa juventude motivada, apoiada por alguns veteranos. Este pode ser, por isso, o momento de afirmação de jogadores como Carlos Morais, Armando Costa, Milton Barros, Olímpio Cipriano, ou Emanuel

Neto (todos com menos de 25 anos). Eles terão o suporte dos experientes Lutonda, Almeida, Victor Carvalho, Eduardo Mingas ou Gomes Kikas. Esta participação será fundamental para a preparação da equipa que em 2007, no Afrobasket, vai disputar no país, a única vaga africana para os Jogos Olímpicos de Pequim-2008.

De resto, os oito títulos de Angola (1989, 1991, 1993, 1995, 1999, 2001, 2003 e 2005) foram conseguidos, mercê da participação regular nos campeonatos do Mundo (1986, 1990, 1994 e 2002) e Jogos Olímpicos (1992, 1996, 2000 e 2004), que dão rotação competitiva e experiência aos jogadores angolanos, que lhes permita, apesar da inferioridade morfológica, superar a concorrência, no continente.

As referências, feitas aos jogadores angolanos pela imprensa e analistas estrangeiros, asseguram que o grupo liderado por Alberto de Carvalho “Ginguba” está no caminho certo, com evidente necessidade de muito trabalho de maturação, dos executantes e dos orientadores e gestores da modalidade no país. Apesar da baixa estatura e ausência de estrelas mundiais, conseguiu-se ombrear com selecções mais bem cotadas a nível internacional, com uma regularidade de prestação e eficiência, apenas quebrada no último jogo, onde sobressaiu a ansiedade, fruto ainda de alguma inexperience dos jogadores estreados. Uma boa parte da equipa, tem menos de 25 anos e a imagem por eles deixada, pode ser avaliada pela procura dos jogadores pela imprensa internacional, que manifesta admiração pelo facto de, toda equipa, excepto dois jogadores, actuar em Angola. Foi questionado, o facto de não haver jogadores angolanos nos campeonatos norte-americanos, nem nos principais da Europa.



A única vaga africana para os Jogos Olímpicos de 2008 será disputada em Angola no Afrobasquet 2007

A fase preliminar do campeonato africano de basquetebol sénior masculino, a realizar-se em Agosto de 2007, terá lugar em quatro províncias angolanas.

Em Saitama, cidade japonesa, onde se realizou o campeonato mundial de basquetebol, o presidente da FAB (Federação Angolana de Basquetebol), Gustavo Conceição, deu a conhecer que a fase final do Afrobasquet, será disputada na capital, Luanda, e deverá apurar o único representante do continente aos próximos jogos olímpicos, a decorrer em Pequim em 2008.

Nas edições do Afrobasquet organizadas em Angola, (1989 e 1999), a selecção nacional, venceu todas as provas realizadas, na primeira edição, apenas em Luanda, e na segunda em Luanda e Cabinda.

Em 2007, o campeonato, contará com 16 selecções e quatro séries de quatro na fase preliminar. Com oito títulos, Angola é a principal vencedora do Afrobasquet o que ocorreu em 1989, 1991, 1993, 1995, 1999, 2001, 2003 e 2005.

Angop / Mwangolé

Petro de Luanda é campeão africano de basquetebol



O Petro de Luanda conquistou no final do mês de Novembro a sua primeira taça dos clubes campeões africanos, ao derrotar o 1º de Agosto por 76-71, numa final entre formações angolanas disputada em Lagos (Nigéria).

Desta forma, os petrolíferos e o seu treinador, Alberto Carvalho “Ginguba”, juntam este título ao do campeonato nacional. Este é o terceiro título continental para os clubes angolanos, depois do 1º de Agosto ter conquistado já em duas ocasiões.

O Petro de Luanda destronou ABC da Cote Ivoire, que por sua vez havia

arrebato o troféu aos militares do “Rio Seco”, que venceram em duas épocas consecutivas.

Os resultados parciais confirmam o equilíbrio de um jogo em que estiveram envolvidos o grosso da selecção nacional que disputou o campeonato do mundo Japão-2006, prova em que Angola ocupou o nono lugar entre 24 países, e ascendeu da 17 para 14 posição no ranking mundial.

No final do encontro, Milton Barros, que já havia tido uma exibição destacada no Mundial, foi eleito MVP do campeonato.

As duas formações angolanas, Petro e Primeiro de Agosto chegaram à final invictas nas suas respectivas séries, com resultados acima dos 20 pontos, incluindo ao então detentor do troféu.

Mwangolé



CLASSIFICAÇÃO GERAL		
1º de Agosto 23 jogos 50 pontos		
2 - Interclube	22	• 37
3 - Petro de Luanda	22	• 36
4 - Benfica do Lubango	22	• 35
5 - Benfica de Luanda	23	• 32
6 - ASA	23	• 32
7 - Sagrada Esperança	23	• 29
8 - Académica do Soyo	23	• 28
9 - Atlético do Namibe	22	• 27
10 - 1º de Maio	22	• 27
11 - FC Bravos	23	• 26
12 - Desportivo da Huila	23	• 25
13 - Progresso	23	• 20
14 - Sporting de Cabinda	22	• 15



Paulo de Jesus, em Luanda

O 1º de Agosto, o mítico clube das forças armadas angolanas, conquistou o seu nono título do Girabola (campeonato nacional de futebol da primeira divisão), seis anos depois de o ter perdido em 2000 para o Petro de Luanda.

GIRABOLA 2006 - o ano do 1º de Agosto!

O Clube do Rio Seco, que destronou do título o Sagrada Esperança da Lunda-Norte, vencedor da edição passada (2005), conquistou o campeonato a três jornadas do fim, com um empate a zero diante do FC Bravos do Maquis, no estádio do Ferrovia, no Huambo, terreno emprestado pela equipa do Moxico. O 1º de Agosto, orientado pelo holandês Johannes Brouwer, “roubado” ao Petro de Luanda, cedo se afirmou candidato ao título, desde a segunda jornada do Girabola, altura em que assumiu a li-

derança da competição e nunca mais a perdeu. O estado de graça militar, em 2006, foi ainda confirmado com outra importante conquista: a Taça de Angola, ganha numa renhida final frente ao Benfica de Luanda, por 4-3, após marcação de grandes penalidades e depois de persistir um empate (1-1) no recurso ao prolongamento de 30 minutos. A conquista da Taça, que permitiu a “dobradinha” ao clube dirigido pelo general Pedro Neto, foi presenciada pelo Presidente José Eduardo dos Santos, que fez a entrega

do troféu ao “capitão” Zé Augusto, um dos médios “palancas negras” não utilizados pelo técnico Oliveira Gonçalves durante o Mundial da Alemanha. Nos penaltys, Pitchú (guarda-redes do 1º de Agosto) foi determinante, ao defender dois remates. Os “militares”, voltaram a ganhar o troféu depois de 15 anos, encaixando 50 mil dólares, numa inédita iniciativa da “Casa Real”, do conhecido promotor musical Riquinho, que decidiu também enveredar pelo o “virgem” empresariado desportivo nacional. **MWANGOLÉ**

Paralímpico com Patrocínios até 2012



O Comité Paralímpico Angolano (CPA), presidido por Leonel da Rocha Pinto, assinou, recentemente, em Luanda, contrato de patrocínio com as empresas TAAG, NDS-Line, África Line, Banco Africano de Investimento, Multiterminais, Porto de Luanda e de Cabinda, Multiparques e Mateba, válido o período 2007/2012.

Neste acto, foi igualmente rubricado, um acordo de apoio com as Forças Armadas Angolanas (FAA), Ministério da Reinserção Social, e com o Fundo Lwini. O CPA assinou ainda este ano um contrato de patrocínio com a empresa nacional de construção civil Rede Solution que prevê, entre outros, apoios em material desportivo. À margem da cerimónia, que serviu igualmente para assinalar o décimo segundo aniversário do início da actividade desportiva adaptada no país, a direcção do CPA apresentou aos convidados o novo logótipo da instituição, onde se destaca o mapa de República de Angola, três barras pintadas com as cores da bandeira nacional (vermelha, amarela e pre-

ta), a tocha paralímpica e o símbolo do Comité Paralímpico Internacional (IPC). O desporto para pessoas portadoras de deficiências no país, data de 10 de Dezembro de 1994, altura em que se criou a Associação de Desportos para Deficientes de Angola (ADDA). Dois anos depois (15 de Dezembro de 1996), funda-se a Federação Angolana de Desportos para Deficientes (FADD). Em 2000, a instituição passou a designar-se Comité Paralímpico Angolano (CPA), em função da nova dinâmica de trabalho que se pretendia empreender. As três medalhas de ouro conquistadas por José Sayovo, nos 100, 200 e 400 metros, nos jogos paralímpicos de Atenas 2004, na classe dos de-

ficientes visuais (t11) e as quatro medalhas de ouro e seis de prata, conquistadas em 2002 no campeonato africano de atletismo no Cairo (Egipto), constituem o maior feito da instituição até agora. Por sua vez, o presidente da Assembleia Nacional, Roberto de Almeida, que presenciou a cerimónia, louvou o esforço dos atletas paralímpicos, técnicos e dirigentes e enalteceu a assinatura do contrato de patrocínios entre o Comité Paralímpico e as empresas nacionais. **PJ**



“Taça Lwini” com carácter internacional

A “Taça Lwini,” na modalidade de atletismo para portadores de deficiência, a disputar-se dia 03 de Dezembro, em Luanda, será internacionalizada, afirmou hoje à Angop, na capital do país, o secretário-geral do Comité Paralímpico Angolano (CPA), António da Luz. Portugal, Brasil e São Tomé e Príncipe foram os primeiros países a confirmar presença, enquanto a organização, a cargo do Fundo de Solidariedade Social “Lwini” com o suporte técnico do CPA, aguarda pela confirmação de Cabo-Verde e Guiné Bissau.

Por parte de Angola estarão presentes na 6ª edição da prova, atletas das províncias de Luanda, Moxico, Namibe, Uíge, Kwanza Sul, Benguela, Cabinda e Malanje. **MWANGOLÉ**

A FAF (federação Angolana de Futebol) venceu perante as candidaturas da Líbia, Nigéria, Gabão e Guiné Equatorial com uma proposta que prevê a construção de quatro novos estádios de futebol no país.



Os estádios, com capacidade superior a 20 mil lugares cada, representam um investimento entre 100 e 140 milhões de dólares. Os novos estádios serão construídos nas quatro províncias que acolherão o evento, Luanda, Benguela, Lubango e Cabinda.

Após 4 anos de paz efectiva, Angola será o 16º país a receber a festa do futebol africano.

Para o chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, este triunfo traduz o prestígio granjeado pelo desenvolvimento do País, nas diferentes áreas de actividade, provando

Angola acolhe CAN 2010



a confiança que depositada nas capacidades do povo e instituições angolanas, assim como, na nova realidade que o país vive. O Presidente garante, que o governo vai trabalhar afinadamente, a fim de reunir as condições necessárias para o êxito do CAN.

Por seu turno o presidente da FAF, Justino Fernandes, declarou à comunicação social, que a realização do CAN é um desafio que se impõe a todos cidadãos, o que pressupõe não apenas a construção de infra-estruturas desportivas mas também o melhoramento das estruturas hoteleiras, das telecomunicações, serviços de alfândegas. Serão também necessárias melhorias ao nível da rede de estradas do país e das condições existentes nos aeroportos e unidades de saúde.

«Entramos nesta empreitada cientes das limitações que ainda temos, há muito trabalho a fazer, mas, reconhecemos a capacidade de superação e potencial dos angolanos e seus órgãos directivos» referiu o presidente da FAF acrescentando que, Angola ganhou a organização do CAN, por estar em paz e em crescimento económico acentuado.

Angola ganhou ao Quénia na corrida para o CAN/2008

A selecção angolana de futebol venceu no Estádio da Cidadela, em Luanda, a sua similar do Quénia por 3-1, em partida da segunda jornada do Grupo VI, de apuramento ao CAN-2008, no Ghana.



Em jogo presenciado pelo presidente da República, José Eduardo dos Santos, os “Palancas Negras” fizeram jus à sua condição de favoritos. Com este resultado, Angola lidera a Selecção Nacional liderando também o grupo

6 de qualificação, para a fase final da taça das nações em futebol de 2008, no Ghana.

Prémio para o melhor marcador do Girabola

O ex-capitão da selecção nacional de futebol, Fabrice Alcibíades Maieco (Akwá), vai institucionalizar, a partir da presente época desportiva, o troféu

“Fabrice Akwá”, para premiar o melhor marcador do Campeonato Nacional da primeira divisão (Girabola).

Segundo um documento assinado pelo responsável de imagem do atleta, Pereira Santana, o facto deu origem a uma conferência de imprensa às 16:30 do dia 24, na sala de reuniões do Comité Paralímpico Angolano (CPA), em Luanda.



O atleta, que teve uma curta passagem pelos clubes portugueses do Benfica, Alverca e Académica de Coimbra, Qatar SC, Al Gharaffa e Al Wakra (todos do Qatar), foi o autor do golo histórico que qualificou Angola para o Mundial de futebol, no dia 8 de Outubro de 2005, em Kigali, frente ao Rwanda (1-0), na última jornada das eliminatórias africanas.

Recentemente, em entrevista à Angop, Akwá, afirmou que espera pela reabertura do mercado na Europa em Janeiro de 2007, para decidir a sua situação profissional e que, logo que esteja a jogar, preparará o desafio da sua despedida de Angola. **MWANGOLÉ**

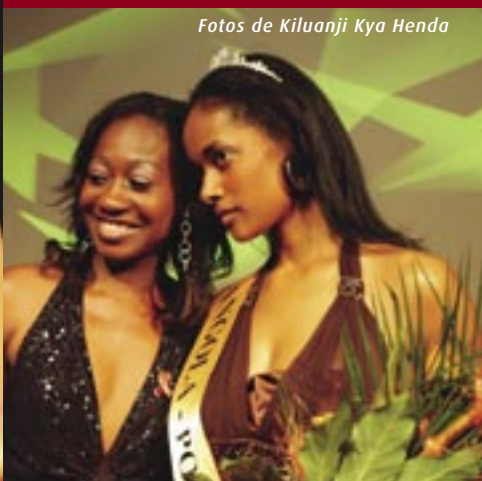
CAN - 2008		
Resultados de apuramento para o CAN 2008		
(1ª jornada)		
Quénia • Eritreia	1 - 2	
Swazilândia • Angola	0-2	
(2ª jornada)		
Angola • Quénia	3 - 1	
Eritreia • Swazilândia	0 - 0	
Próxima jornada (23-25, Mar 2007)		
(3ª jornada)		
Quénia • Swazilândia		
Angola • Eritreia		
Classificação		
1. Angola	2 Jogos / 6 Pontos	
2. Eritreia	2 / 4	
3. Swazilândia	2 / 1	
4. Quénia	2 / 0	

Concurso Miss Angola em Portugal



Micaela Reis foi eleita recentemente Miss Angola Portugal 2006 em Lisboa.

Fotos de Kiluanji Kya Henda



Miss Angola eleita a quarta mais bela do Mundo

Entretanto, Miss Angola 2005, **Stiviandra Oliveira**, ficou em quarto lugar na 54ª edição do concurso Miss Mundo, realizado recentemente em Varsóvia, capital da Polónia.

Ganho pela representante da República Checa, Tatiana Kucharova, a angolana foi apenas, antecedida, pelas concorrentes da Roménia, Austrália, e por Jane Sousa Borges Oliveira, do Brasil. Visto por telespectadores de 200 países, o concurso em Varsóvia foi disputado por 104 concorrentes coroadas nos seus países de origem. A eleita, terá como missão, fazer uma viagem de aproximadamente um ano à volta do mundo, defendendo diversas causas humanitárias inscritas na acção de Miss Mundo Organização.

MWANGOLÉ

Foto de Higino Octávio Kajinvi



Concurso Miss Angola em Inglaterra

No primeiro concurso Miss Angola UK realizado em Londres, Sheila do Carmo conquistou o título da mulher mais bela, entre as angolanas residentes no Reino Unido.

Calabeto



Encontro de músicos angolanos, jovens e cotas no Pavilhão Atlântico

Dom Kikas e Té Macedo



Fotos de Ruth Matchabe



Sandra (nome artístico: "Deusa") Elias Dia Kimuezu

O cantor Danny-L



O grupo "Força Suprema" com Elias



Voto Gonçalves



Carlos Lamartine

